Anno XXVII Quarta-feira 15 de Outubro de 1851. N. 233

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DAS SUBSCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.
Por trimestre . . . . 4$000
Por semestre . . . . 8$000
Por anno . . . . 15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.
Por quartel . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará.... 16 de Setbr.	Minas... 31 de Agosto
Maranhão 20 de dito	S.Paulo. 3 de Setbr.
Ceará... 24 de dito.	R. de J.. 30 de dito
Parahiba. 10 de Outub.	Bahia... 7 de Outub.

DIAS DA SEMANA.
13 Seg. S. Eduardo rei;
14 Terç. S. Calisto p.;
15 Quart. S. Thereza de Jesus v. c.;
16 Quint. S. Martiniano m.; s. Gallo ab.;
17 Sext. S. Eduviges.
18 Sab. S. Lucas b.
19 Dom. S. Pedro de Alcantara f.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphãos
2. e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.*
3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda.
3. e 6. ás 10 horas.
2ª *vara do civel.*
4. e sabados ao meio-d.
Relação.
Terças e sabados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 2, aos 10 minutos da man.
Cheia a 10, as 4 horas e 13 minutos da m.
Mingoante á 17, as 9 horas e 53 minutos da t.
Nova á 24, aos 50 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE
Primeira ás 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda ás 9 horas e 47 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal. 13 de Setbr.	Austria.. 31 de Agosto
Hespanha. 8 de dito	Suissa. ... 3 de Setbr.
França ... 8 de dito	Suecia... 28 de Agosto
Belgica... 5 de dito	Inglaterra 8 de Setbr.
Italia... .. 2 de Agosto	E.-Unidos 25 de Agosto
Alemanha. 1 de Setbr.	Mexico... 2 de dito.
Prussia ... 3 de dito.	California 15 de Julho
Dinamarca 1 de dito	Chili. 26 de Abril.
Russia... 28 de Agosto	Buenos-A. 2 de Setb.
Turquia. 30 de dito.	Montevideo 6 de dito.

CAMBIOS DE 13 DE OUTUBRO.
Sobre Londres, a 29 d. p. 1$000 rs. Firme.
» Paris, 337 por fr.
» Lisboa, sem transacções.
METAES.
Ouro.—Onças hespanholas.... a 28$500
Moedas de 6$400 velhas. 16$000 a 16$200
» de 6$400 novas. 16$000 a 16$200
» de 4$000.... 9$000 a 9$100
Prata.—Patações brasileiros.. 1$920 a 1$920
Pesos columnarios... 1$920 a 1$920
Ditos mexicanos..... 1$750 a 1$760

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

DECRETO N. 817.

Regula o modo porque, nos impedimentos temporarios, devem ser substituidos os serventuarios dos officios de justiça e outros empregados della, e determina como se ha de proceder, nos casos de vaga, para o provimento definitivo desses officios e empregos.

Hei por bem, usando da attribuição que me confere o art. 102 § 12 da constituição, decretar o seguinte:

Artigo 1. O secretario do supremo tribunal de justiça será substituido, durante seus impedimentos temporarios, pelo official da respectiva secretaria; e na falta deste por um dos escrivães de appellações, que for designado pelo presidente do tribunal.

O thesoureiro e porteiro serão substituidos pelos continuos, e estes um pelo outro, na fórma do cap. 3, da lei de 18 de setembro de 1828.

Ar. 2. Os secretarios das relações serão substituidos por um dos escrivães de appellações, que for designado pelo respectivo presidente.

Os escrivães de appellações serão substituidos uns pelos outros, por designação do presidente.

Art. 3. O promotor publico será substituido por quem o juiz de direito nomear, conforme o artigo 22 da lei de 3 de dezembro de 1841.

Art. 4. O curador geral dos orphãos e o dos Africanos livres serão substituidos por advogados, que o juiz de orphãos interinamente designar.

O porteiro dos auditorios por qualquer official de justiça nomeado pelo juiz de direito do civel; em falta dos juizes do civel pelos criminaes; e nas villas em que elles não residirem pelos juizes municipaes. Entre os juizes da mesma classe preferem pela prioridade na numeração das varas.

Art. 5. O tabellião do registro geral de hypothecas será substituido na corte por quem o governo designar, e nas comarcas por um dos tabelliães de notas, e em falta destes pelos do judicial, designado pelo juiz competente na fórma do artigo antecedente.

O mesmo se observará com os tabelliães de notas que o não forem do judicial.

Art. 6. Os escrivães dos juizes dos feitos da fazenda serão substituidos por um escrivão de appellações, designado pelo presidente da relação, e onde não houver relação por um escrivão do judicial, designado pelo juiz dos feitos da fazenda.

§ 1. Os escrivães da provedoria de capella e residuos, pelo escrivão do judicial designado pelo provedor.

§ 2. Os escrivães e tabelliães do judicial, e os privativos de orphãos, serão substituidos uns pelos outros, sendo designados pelos respectivos juizes.

Art. 7. Os promotores e sollicitadores de capellas e residuos serão substituidos por quem o respectivo provedor nomear; sendo os primeiros escolhidos dentre os advogados, e preferindo-se os formados, e os segundos dentre os procuradores dos respectivos auditorios.

Art. 8. Os contadores e destribuidores serão substituidos por quem o juiz competente nomear, na fórma do art. 4.

Art. 9. As gratificações concedidas a qualquer dos officios ou empregos acima mencionados serão percebidas, no caso de impedimento dos proprietarios, por aquelles que effectivamente os exercerem.

Art. 10. No provimento das vagas dos empregos e officios de justiça, mencionados nos artigos antecedentes, proceder-se-ha pela seguinte maneira:

§ 1. Apenas vagarem, serão providos temporariamente pelos magistrados ou autoridades perante quem houverem de servir, como dispõe o decreto do 1.º de julho de 1830.

Se não apparecerem a requerer esse provimento pessoas idoneas, deverão servir os substitutos marcados para os impedimentos.

§ 2. Os magistrados ou autoridades, a quem incumbe prover a substituição temporaria dos ditos officios e empregos, logo que vague qualquer delles, darão parte na corte ao governo pela secretaria de estado dos negocios da justiça, e nas provincias aos presidentes, da vaga existente, e da maneira porque estiver interinamente preenchida.

Art. 11. Na mesma occasião mandarão affixar editaes nos lugares dos officios que os presidentes farão reproduzir nas capitaes das provincias, annunciando a vaga e convidando os pretendentes a apresentarem seus requerimentos no praso de sessenta dias.

Art. 12. Findo o praso, o magistrado ou autoridade, que tiver mandado affixar os editaes, remetterá ao presidente da provincia os requerimentos que, durante os sessenta dias, lhe tiverem sido apresentados, acompanhando-os de informações sobre as habilitações e merecimento de cada um delles, declarando explicitamente se estão no caso de merecer o provimento. Se não tiverem apparecido pretendentes, disso mesmo dará conta ao presidente.

Art. 13 O presidente da provincia, logo que estejam concluidos os sessenta dias marcados na capital, e depois que tiver recebido os requerimentos, de que trata o artigo antecedente, os remetterá, com os que lhe tiverem sido apresentados directamente, á secretaria de estado dos negocios da justiça, acompanhados de uma informação sobre a idoneidade de cada um dos pretendentes, declarando explicitamente se estão no caso de merecer o provimento.

§ 1. Os requerimentos apresentados dentro do praso devem ser remettidos conjunctamente, e se a necessidade de obter informações, a falta de alguns documentos, ou qualquer outro motivo obrigar a demora de algum, dessa circumstancia se fará expressa menção no officio que fizer a enumeração dos pretendentes.

§ 2. Os requerimentos, que forem apresentados depois do praso, nem por isso deixarão de ser aceitos e remettidos na primeira occasião, como additamento á remessa dos apresentados em tempo.

§ 3. Não terá lugar a reproducção de editaes, quando a vaga occorrer nas capitaes das provincias, e nem mesmo os primeiros serão affixados, se a vaga occorrer na corte.

§ 4. Antes do provimento serão publicados na corte no jornal official os nomes de todos os pretendentes, cujos requerimentos houverem sido remettidos ao governo pelos presidentes de provincia, e bem assim o daquelles, cujos requerimentos não tiverem sido remettidos em tempo, com declaração das causas que retardaram a remessa.

Art. 14. As petições em que se requererem officios ou empregos de justiça, mencionados neste regulamento, devem ser datadas, assignadas pelo pretendente ou seu procurador, e acompanhada de folha corrida e mais documentos, que entenderem convenientes, sendo todos devididamente sellados.

Os pretendentes aos lugares de escrivães, tabelliães e mais officios e empregos de justiça deverão junctar, além desses documentos, certidão de idade e do exame de sufficiencia.

Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 30 de agosto de 1851, trigesimo da independencia e do imperio. Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara.*

Commando das armas.

Quartel general na cidade do Recife, 13 de outubro de 1851.

ORDEM DO DIA N. 9.

Determina o Sr. marechal de campo graduado, Antonio Corrêa Seára commandante das armas da provincia, em execução as ordens do governo imperial communicadas em officio do Exm Sr. presidente da mesma provincia, em data de 11 do corrente, que fique exonerado do emprego de segundo cirurgião de contracto que exerce no quarto batalhão de artilharia a pé o Sr. doutor em medicina José Joaquim dos Santos Corrêa, que foi nomeado alferes segundo cirurgião do corpo de saude do exercito, e deve seguir para a corte na primeira opportunidade, para o que deve estar preparado. —O Alferes *Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens, e encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

INDIAS ORIENTAES.

A maior parte dos periodicos inglezes, que tem publicado as noticias que se receberam pelo paquete de Bombaim de 26 de julho, dão como certa a occupação militar de uma parte do Deccan porque suas correspondencias são de uma data comparativamente antiga; porem encontramos no *Telegraph and Courier* uma carta escripta de Haiderabad a 19 de julho, na qual annuncia-se como positiva uma reconciliação entre o Nizam e a companhia das indias. Eis-aqui a passagem mais importante desta carta.

«Vm. saberá creio que com prazer a feliz conclusão dos ajustes que se descutiam desde o mez de junho, sobre o pagamento da grande divida contrahida pelo Nezam para com o governo supremo. Por um momento julgou-se tudo sem effeito por causa da obstinação do Nezam, o qual empregou toda a sorte de obstaculos a acção conciliadora de Sourady-oul-Moulk, a quem forçarão no a tornar outra vez para primeiro ministro.

«No mesmo dia 15 de julho, termo fatal fixado pelo governador geral para a occupação militar do paiz, se o pagamento da divida não fosse effeituado, o Nizam recusou obstinadamente dar os vinte milhões de rupias que faltavam para completar a somma dos quarenta e sete pedidos para primeiro pagamento; porem no dia seguinte muito cedo Sourady-oul-Moulk dirijiu-se á pressa a caza do general Fraser, e lhe transmetiu sem authographo real pelo qual o Nizam obrigava-se a pagar immediatamente os quarenta milhões e dava garantias satisfatorias para o pagamento integral de sua divida antes do fim de outubro»

Releva que o ministro imposto pelo residente tenha uma influencia mui grande sobre o Nizam para te-lo decedido a um sacrificio que pode bem retardar sua quéda por um ou dous annos, mas que não a impedirá certamente em um futuro proximo.

Dizem que Sourady-oul-Moulk conseguiu fazer adoptar sua conbinação incarregando-se pessoalmente de certos districtos os quaes fornecem uma renda annual de trinta e seis milhões de rupias, não podendo o Nizam receber nada delles em quanto não for amortisada a somma do emprestimo que vai ser pago á Inglaterra.

Cremos que autores desta versão estão mal informados, porque apresentando o orçamento annual do Nizam, desde muito tempo, em dificit annual de quarenta milhões de rupias não he possivel que o ministro separe da receita geral do reino uma somma pouco mais ou menos deste valor, sem augmentar o desarranjo das finanças e sem lançar o paiz em embaraços que trariam com muito mais certeza a annexação?

He mais provavel, ao nosso ver, que os vinte dous milhões devidos ao erario de Calcutta, serão tirados, parte da fortuna particular do Nizam a qual he exhorbitantemente grande parte dos Dighirs ou feudos senhoris, que absorvem toda a riqueza do Deccan, e que são a causa principal da falta de equilibrio no orçamento.

Finalmente os proprios inglezes confessam que o Nizam não poderá escapar ao desmembramento gradual de seu territorio, visto que o forçam a executar a clausula do tratado que pôs em grande numero de tropas inglezas a seu soldo, e que com um fardo tão pesado, lhe he impossivel manter sua independencia. A questão de annexação não está portanto senão adiada.

Os boatos que haviam corrido de uma insurreição em Cachemira, insurreição na qual tinham morrido quatro officiaes inglezes, são desmentidos pelo correio de hoje o qual explica sua origem do modo seguinte:

«Como quer que algumas tribus de montanhezes fingissem desconhecer a autoridade do Maharadja, este, altivo com as perrogativa de que a companhia digna-se de deixar-lhe ainda as aparencias, enviou para as montanhas rebeldes alguns destacamentos muito fracos que foram facilmente battidos. Alguns officiaes inglezes acompanharam esta desastrada expedição, e foram feitos prisioneiros; porem poucos dias depois elles chegaram sãos e salvos ao Panjjob sem terem soffrido nenhum máo tratamento.

Todavia, Goulab-Sing, não se julgava batido, e tinha ja reunido uma nova expedição, a qual devia por-se em marcha a 20 de julho, e submetter infalivelmente as tribus recalcitrantes. Um despacho datado de Calcutta, de 15 de julho, annuncia a descoberta de uma conspiração que tinha por objecto a soltura de Dewan Moulrady, prezo, como se sabe, no porte William, desde a tomada de Moultan. Alguns ministro da conspiração deviam for fogo ao arsenal em quanto que outros se aproveitariam da desordem causada pelo incendio para arrombar as portas da prizão e tirar a viva força o exdewan. O Governo de Calcutta aprehendem, dizem, documentosque comprometem um grande numero de pessoas naturaes do paiz sem duvida, pois ainda não se ouviu dizer que os Inglezes se tenham jamais compromettido em favor dos Indios, por mais justa que seja sua causa.»

(*Presse*)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

AO AMIGO AUSENTE.

Côrte, 27 de setembro de 1851.

Esta semana houve como que um armisticio na campanha dos bailes; foi uma semana consagrada a restauração das abatida forças; durante ella viveu-se mais de recordações do que do alimento insaciavel das suas antecessoras. As recordações começaram alegremente, e depois, no dia 24, seguiram outro curso, tornaram-se serias e dolorosas.

O *rendez-vous* da palestra diaria, o salão politico mais frequentado durante o dia he o de M. Desmarais; a preferencia foi-lhe dada por um consenso tacito dos nossos elegantes e parlamentares: sem debate nem votação, em linguagem politica, dir-se-hia por um facto consummado. M. Desmarais he um dos Francezes mais delicados e amaveis que povoam o *quartier* das modas do Rio de Janeiro; em nenhuma outra estancia commercial se encontra, com uma atmosphera saturada de mil perfumes innocentes e até saudaveis, em torno de um panorama variadissimo nas cores, nas fórmas, e na natureza dos seus uteis lindos e preciosos objectos, tam numerosas e estofadas cadeiras. Nellas se repimpam os nossos elegantes e politicos, e, como as dividades do Olympo, cercados de limpidas nuvens que se desprendem dos seus vaporosos havanas, ali analysão o passado, predizem o futuro, dissertam em commissão geral sobre o baile e a politica, agução o appetite e dilatam o espirito.

He pena que todas ou a maior parte dessas notabilidades estejam em vesperas de partida, para irem refocilar e remoçar-se; uns nas aguas cristalinas da Tijuca, de Petropolis, de Nova-Friburgo, ou nas aguas virtuosas de Minas; outros no clima temperado de S. Paulo e do Rio Grande, á branda briza do seu Capiberibe, á sombra de suas palmeiras, no alto de suas collinas, ou á beira de seus mares, lagoas, rios, ribeiros e arroios; variedades estas que só se encontram na terra que nos vio nascer. He pena, dizia eu, essa ausencia de uma parte tam dilecta e seguramente a mais elegante da sociedade politica: porque M. Desmarais, com esse bom gosto e tino que o distingue, mandou preparar uma sala ao mesmo tempo *confortable* e parlamentar, com tribuna, cadeiras e divans, onde fóra das vistas de abelhudos maldizentes, poderiam os dignos representantes do bom gosto, do grande tom e da opinião politica hoje corrente, celebrar suas sessões diarias. O lugar he o mais apropriado possivel; porque ahi dominam o bom gosto e o luxo atravez das vidraças de M. Desmarais, e defronte impera a sciencia nas estantes e nas tradições vivas de M. Mongie.

Até quarta-feira a ordem do dia foi o baile imperial. Todas as descripções ficaram muito áquem do objecto; historiadores, poetas e estatisticos fizeram *fiasco*, e só merecem desculpa, este porque escreveu ainda sob as fadigas da vespera, embriagado de prazer e de somno, aquelle porque não tem licença para exprimir todas as emoções que recebeu, todos porque não possuem o talento e a arte com que Jules Janin sabe descrever em toda a sua magnificencia e grandeza as festas da realeza.

He uma vileza, dizia um dos oradores do circulo palestrico, orçar um baile de tanto fausto, e a que concorrêram seguramente mil e quinhentos convidados em duzentos contos de réis, quando a despeza destes e a dos augustos hospedes não podia ficar abaixo de quatrocentos: trezentos pelos menos, accrescentava outro. Quando as camelias venderam-se pelo preço fabuloso de oitenta mil réis, cada violeta por cento e vinte reaes; tendo-se esgotado os supprimentos de sedas, rendas e fitas chegadas do Havre e de Southampton nestes ultimos dous mezes, estando os joalheiros, e todos os industriosos a quem a festa poderia ser util satisfeitissimos dos lucros que colheram; não tendo chegado as seges, traquitanas, caleches, carruagens do dominio publico e particular, de sorte que foi preciso recorrer aos tilburys, aos cabs e ás andorinhas, e servir o mesmo vehiculo a mais de um convidado: como he possivel que o baile não puzesse em gyro perto de um milhão!

Da estatistica industrial, do valor monetario da festa, passa-se rapidamente para os seus attractivos.—Não pude ver esta beldade, aquella apenas avistei ao longe, e andei por toda a parte e estive até que sahisse o ultimo convidado, isto he, quasi ao toque da alvorada.—Haviam diversos rumos, respondia outro, para ir da primeira sala de dansa, a amarella, até ao ultimo salão que confina com a capella imperial; nada mais facil do que o que aconteceu, desencontrarem-se os que procuravam ver-se.— E o movimento incessante das bellas (dizia o autor das cartas do *Correio da Tarde*, que he o perrexil dessas palestras), e de seus elegantes pares, ora para a sala amarella, ora para a sala verde, ora para a sala azul; azul, verde e amarella,—as côres do céo e do pavilhão nacional; —a agradavel confusão que dahi resultou, a actividade e vigilancia que por isso reinaram no circulo das sylphides e seus pares!

Caracterisada a physionomia geral do baile, notados os seus mais interessantes accidentes, da synthese passava-se á analyse, e esta mais se estendia sobre o primor de graça e louçania, de bom gosto e riqueza com que se apresentou o bello sexo, sendo cada uma de suas estrellas considerada por sua vez, e na ordem de suas grandezas. Terminavam essas doces recordações como começavam, com a mais viva expressão de affecto pela affabilidade sem igual, pela alegria sympathica de que os augustos hospedes como nunca se mostraram possuidos, affabilidade e alegria que eram iguaes para todos sem nenhuma excepção de partido, de classe ou de condição. Quando volverá uma noite como a de 19 de setembro, que para tudo reunir de agradavel foi a mesma em que se recebêram as ultimas lisongeiras noticias do Rio da Prata? Alguns prophetas já respondem do modo o mais lisongeiro a este voto de todos os que gozaram a honra e os prazeres do baile imperial. E eu que ando muito prevenido contra os prophetas, inclino-me todavia a crer que aquelles estão bem inspirados

O dia de quarta-feira, 24 do corrente, foi um dia de sérias recordações historicas. Apenas dezasete annos são decorridos desde a morte do fundador do imperio, e vinte desde que trespassado de angustias deixou-nos para sempre e já todos lhe fazem justiça, sua figura avulta na nossa imaginação como se não foramos contemporaneos, como se entre elle e nósse interpuzesse essa augmentativa nevoa dos tempos, a qual somente devem muitas personagens historicas a figura gigantesca com que se apresentão aos olhos da posteridade! Foi no mesmo lugar dessas reuniões com que ha pouco me entretive, e n'um pequeno circulo dos que assiduamente a frequentão, que se me excitaram todas as emoções de heroismo e infortunio que esse dia desperta a duas nações iguaes no beneficio que receberam do magnanimo duque de *Bragança*, e quasi iguaes na ingratidão com que lhe corresponderam; uma durante a sua vida, outra depois da sua morte. Não he ficção, e menos lisonja, o dizer-se que nunca a magoa que esse dia desperta se manifestou como este anno. Deu-se tregoa ás discussões divertidas da quadra aurifera em que estamos, o sentimento e o pensamento de todos concentraram-se no passado. Não he lisonja nem ficção monarchica, porque, amigo da monarchia, sei que nada he mais fatal aos monarchas do que a illusão com que alguns procurão ser-lhes agradaveis.

Na capella de Nossa Senhora da Gloria do Alto do Morro celebrou-se uma missa em suffragio da alma daquelle que tão devoto fôra da mesma Santissima Virgem. A essa ceremonia assistiram alguns menbros da irmandade, e varios outros cidadãos. SS. MM. II. ouviram missa nesse dia na capella do seu palacio da *Boa-Vista*, sendo acompanhados nesse acto de religião e de piedade por muitas pessoas da sua côrte e casa. De quarenta e tantos cidadãos que como ministros serviram ao primeiro imperador do Brazil, só restão cinco, os Srs. visconde de Abrantes, José Clemente Pereira, Hollanda Cavalcante, visconde de Olinda e marquez de Valença; destes só os dous ultimos não puderam comparecer á missa do anniversario da morte do magnanimo fundador do imperio.

Não houve este anno nenhuma ceremonia extraordinaria que mais vivamente recordasse a perda que no dia 24 de setembro de 1834 soffreram o Brazil e Portugal. Somente a dor da saudade em uns, da saudade e do arrependimento em outros, foi mais expressiva; talvez porque, alem de ir o tempo descobrindo cada vez mais os erros e as injustiças do passado, a guerra do Sul despertasse a lembrança inteira de um dos mais tristes capitulos da nossa historia contemporanea, que devemos ler e reler muitas vezes para aprender até que ponto póde chegar o delirio das paixões politicas.

Mas limitar-nos-hemos para todo o sempre a essa fria e minguada demonstração de nossa saudade, de nossa gratidão, de nosso patriotismo? O herôe de nossa independencia, o principe magnanimo que preferio a corôa de um imperio nascente á de um reino onde nascêra, de um reino collocado no mappa dos Estados europeus, cheio de gloriosas tradições, não merecerá do Brazil senão os louvores ephemeros dos discursos recitados nos dias em que se commemorão seus grandes feitos, e um suffragio religioso no anniversario de sua morte?!

Quando vemos todas as nações perpetuarem com magestosos monumentos não só a memoria dos seus grandes bemfeitores, dos seus sabios eminentes, mas até as dos seus mais distinctos artistas, nós continuaremos insensiveis á pecha de ingratos, de indifferentes ás tradições gloriosas da patria, não erigindo um monumento em honra do paiz, em testemunho da gratidão nacional á memoria do heroe da independencia, do doador do nosso pacto fundamental?!

Ah! que principe mais generoso, mais magnanimo em meio das grandezas como nas horas solemnes do infortunio já appareceu nos tempos modernos?

O nobre senador o Sr. Montezuma, ao despedir-se da sessão legislativa deste anno, aventou uma idéa de que já tive occasião de fallar, e cuja utilidade, cada vez que nella penso mais avulta em minha mente. O illustre parlamentar parece não estar satisfeito com o systema actual de publicações dos trabalhos legislativos, e iniciou uma reforma, cuja adopção depende da mesa do senado, e me parece a mais feliz possivel, sob o ponto de vista economico, e em respeito ao credito do systema parlamentar.

Cessando o contracto que ora existe entre o senado e a folha que publica as suas discussões, poupa o thesouro uma boa dezena de contos de reis; primeira vantagem, e ninguem dirá que pequena, porque pouco maior será a despeza do novo collegio de instrucção secundaria que o governo tem de estabelecer nesta capital.

Uma das molestias que enfermão o systema representativo no *Brazil*, paralysando o seu movimento, esterilisando a sua acção, he o prurido de fallar, a ostentação dos longos discursos, a vaidade das brilhaturas. Se os discursos não forem publicados integralmente, e apenas derem as folhas diarias a sua substancia, as discussões das camaras se reduziram na imprensa a proporções infinitamente mais pequenas do que as actuaes, e serão por isso mais lidas e conhecidas.

O mal da garrulice parlamentar não he de hoje, creio que he irmão gemeo desse systema de impertinente publicidade que o Sr. Montezuma, com toda a razão deseja ver substituido. E quem he que se não lembra ainda com horror das maçantes e narcoticas profissões de fé com que não ha muitos annos os deputados noveis costumavão estrear o seu curso parlamentar! Todos os que por distracção e necessidade lêm os debates das nossas camaras não se terão esquecido desses discursos cheios de palavrões sonorosos e vasios de idéas reaes e positivas, de que ainda hoje apparecem de quando em quando algumas copias; mas não posso furtar-me ao desejo de reproduzir o typo que desses oradores campanudos e vaporosos descreve com penna de mestre o insigne visconde d'Almeida na sua recente producção. Ahi, como em louvor, diz um de seus criticos, o zum-zum das phrases academicas martella o pensamento de tal arte, que nem o auditorio pode attingir o que o orador quererá dizer, nem elle mesmo sabe o que diz; a gargalhada se escapa ao leitor ainda antes de lembrar-se que vai rir.... gargalhada estrondosa, esparralhada com uma cauda maior que a do cometa de 1666!

Gillianes he o nome do orador que tem a palavra e sobe á tribuna universal. Calem-se todos, e attentos escutem.

«Não posso nem pretendo, honrados juizes e meus bons communaes, não pretendo nem posso, nem tenho intenção ou possibilidade de negar e de pôr em duvida que a proposta ou proposição do benemerito orador que acaba de fallar seria d'aquellas que, dadas as condições, e admittida a possibilidade e conveniencia das circumstancias, era talvez, e porventura se apresentaria de um modo, e por tal deducção de causas e effeitos, que eu poderia, e todos nos de commum accordo estariamos dispostos e inclinados a que, admittidos os principios que são a base e fundamento essencial de toda a doutrina, consultada sómente a suprema e supina consideração das rasões abstractas, e taes que o entendimento, a norma, a lei geral das mais elementares regras da boa administração e da recta congruencia dos elementos mais vitaes—ou antes d'aquelles que progridem por certa e invariavel marcha desde o seu ponto de partida até o mais culminante; e bem assim firmados n'aquelles dados estatisticos por mim colhidos e que foram elaborados pela confrontação dos factos,—e os factos são tudo na sciencia!—Sciencia que eu posso dizer com alguma vaidade, que peço me seja permittida, tenho levado desde o cahos em que a achei, até outro cahos..... quero dizer, até onde são os limites confinantes da racionalidade bem entendida; pois se não pode negar que entre os dous maximos perigos do ser e do não ser,—como disse um grand poeta inglez: *To be, or not to be*, que significa traduzido em romance:

«Ou ser capitão-mór, ou não ser nada.....»

Neste tom, gosto e sublimidade continuou o Demosthenes Gillianes, concluindo não me lembra se a favor da liberdade e contra a oppressão, ou se contra a liberdade e a favor da oppressão. Ora, se entre nós reapparecerem esses discursos á Gillianes, que, a crer-se no que diz o nosso visconde de fresca data, inimigo dos barões, até á revolução do Saldanha, já se recitavam no seculo IV, a que doses homœopathicas não ficarão elles reduzidos, se as folhas publicarem, não as palavras, mas as ideias dos oradores? Quantas vezes não dirão ellas, quando ao mais leve sopro da analyse se desmancharem essas enormes bolhas de sabão,—o nobre orador, o Sr....., *pronunciou um discurso pró ou contra?*—Estas palavras que sublinho ficariam stereotypadas para assignalar a eloquencia gillianica, e poupariam ao pobre leitor os effeitos de poderosos narcotios, e muitas horas consumidas sem fructo.

Então he que as nossas camaras rivalisariam com a dos communs e a dos lords em laconismo e brevidade; em vez de palaras teriamos ideias, em vez de discursos far-se-hiam projectos, as prorogações seriam raras, os quatro mezes legislativos chegariam de sobra. Não se veria um orador resistir á desattenção geral dos seus ouvintes, fallar muito além da hora classica dos feijões, clamar no meio de uma sala deserta, a sós com o infeliz presidente e o extenuado tachygrapho, e no dia seguinte apparecer esse discurso coberto de apoiados e felicitações, cheio de exclamações dirigidas, não aos dous unicos indefesos ouvintes, mas a um auditorio numeroso de que o orador se rodeou em sua imaginação! Perder-se-hia, he verdade, esta parte comica das operações parlamentares, mas em larga compensação os negocios publicos andariam mais correntes, teriamos melhores leis, o estudo e a alta concepção sobresahiriam á loquacidade e á declamação.

Mas quem nos garante que appareceriam esses extractos substancial e fielmente tirado? He a objecção mais forte que se poderá oppor á medida iniciada pelo Sr. Montezuma.—Essa garantia está no interesse e credito de todas as folhas de maior circulação, porque nenhuma dellas quereria deixar á outra o exclusivo dessa publicação; e os habilissimos stenographos que hoje existem, chegariam para os extractos que deveriam dar as folhas diarias.

Como este melhoramento, proposto pelo illustrado senador, o Sr. Montezuma, he para mim uma grande medida, e, na accepção que dou a palavra, se póde considerar como um desses melhoramentos materiaes de que me tenho confessado sectario decidido, não o perderei de vista, e pouco a pouco irei expendendo minhas reflexões a tal respeito; por agora—ponto final.

Já está demarcado o terreno sobre que deve levantar-se o theatro provisorio, isto he, um theatro destinado a durar tres annos, ou antes, o tempo necessario para a edificação de um permanente. A commissão directora do extincto theatro de S. Pedro de Alcantara, e a nomeada pela associação do dito theatro provisorio, procedaram hoje a esse acto preparatorio. O local escolhido he o campo da Acclamação, graças a uma vontade superior. O novo edificio ficará no alinhamento do lado da rua dos Siganos, fronteiro ao museo, e distante do lado oriental do campo 200 palmos. Terá quatro ordens de camarotes e uma platéa mais vasta que a do extincto theatro; deverá ficar prompto até ao carnaval, ou, o mais tardar, até 14 de março do anno proximo.

Apresentaram-se, em virtude do concurso para esse fim annunciado, sete desenhos. O que mais agradou foi o de um architecto allemão; mas como elle não se prestasse senão a dirigir a sua execução, não a querendo tomar por empresa, e nem mesmo precisando as condições de tempo e de despeza, foi preferido o desenho do constructor pratico, Vicente Rodrigues, que contratou a sua execução por cerca de 100:000$000 e com a brevidade exigida. Por cada dia que exceder do praço da empreitada pagará uma mulcta de 100$000.

Já não resta duvida que teremos theatro provisorio: mas o que he muito de receiar he que o provisorio venha a tornar-se permanente. Em torno do edificio projecta-se a factura de ligeiro passeio que o torne mais aprasivel á vista e attraia por esse meio a concurrencia a que, segundo algumas pessoas, se oppõe a distancia em que fica o local da parte da população que mais frequentava o theatro da praça da Constituição.

Teve lugar no dia 25 do corrente a prova oral dos candidatos á vaga de lente substituto da secção cirurgica da escola de medicina desta côrte. Primeiro houve a prova escripta, que he secreta, no dia 20. A apresentação e sustentação das theses, que constitue a terceira e ultima prova, verificar-se-ha d'aqui a dous mezes.

Os dous candidatos que se disputam provimento do lugar vago, são os Srs. Drs. Francisco Ferreira de Abreu, natural do Rio Grande, e Francisco Bonifacio de Abreu, natural da Bahia. Ambos sahiram brilhantemente na prova oral. O ponto sobre que versou a lição foi o seguinte:—Os accidentes que acompanham as operações cirurgicas e os meios de remedia-los.—O primeiro dos dous candidatos acima nomeados espraiou-se mais pelos campos da sciencia; o segundo examinou mais minuciosamente a questão. Ambos foram claros e concisos, ambos mostraram-se dignos do lugar a que aspiram.

Acham-se expostos na galeria da rua do Ouvidor, pertencente ao Sr. Ruqué, dous magnificos esboços á sepia, dos quaes um representa a tomada de Villegaignon por Estacio de Sá, e o outro a batalha dos Guararapes, um dos mais memoraveis feitos da nossa historia. São ambos obra de um dos nossos mais distinctos patricios. Não são trabalhos acabados são apenas a primeira ideia concebida pelo artista e depois lançada sobre o papel como para não esquece-la. He pena que tão habil artista tenha sido obrigado a desviar-se da sua carreira professional, não obstante o merito com que nesses desvios se tem distinguido.

Terminaria com a noticia da festa de Nossa Senhora das Dores na igreja da imperial irmandade da Santa Cruz dos militares, se com mão de mestre não o houvesse antes feito o chronista diario do *Correio da Tarde.*

(*Jornal do Commercio.*)

FOLHETIM.

UMA NOITE EM BARCO DE VAPOR. (*)

(POR LEON GUERIN.)

III.

(*Continuação.*)

Felippe que residia na cidadinha visinha e apenas via a mãi de oito em oito dias, não pensava que a esperança de um beijo do filho era a unica consolação, o unico sustentaculo desta velha durante a longa semana que passava a espera-lo. Neste dia elle estava além disso vivamente preoccupado, e foi com uma especie de constrangimento que abraçou a mãi. A boa mulher não deu mostras de que se apercebia disso, ou não se apercebeu com effeito. O que não escapou a seu coração maternal, foi a preoccupação de Felippe.

— Tu tens alguma cousa, Felippe, que me occultas? Não acha, madama Fritau, que elle nos occulta alguma cousa? Anda, meu filho, dize-nos o que tens, não te constranjas diante de tua madrinha que te ama como aos seus.

Felippe conhecia a madama Fritau; elle sabia que ella era uma comadre astuciosa e perigosa; mas como não ignorava que por um motivo, ou por outro, excitava o amor proprio maternal em seu favor, e ajudava seus projectos, obrava como se tivesse tido uma deferencia sincera por seus conselhos.

A comadre de sua parte, não se designava de tomar conselho com o mancebo, quando entrevia nisso, bem entendido, a venda da terra de Auvray, tão mal defendida de proposito por aquelle que teria devido protege-la por amor de sua mãi, e de si mesmo.

— Sim, he verdade, mãi Auvray, que esse pobre monsieur Felippe tem na cabeça alguma cousa que o atormenta.

A boa mãi saltou de prazer ao ouvir madama Fritau carregar sobre este enorme monsieur plantado pela primeira vez em sua presença diante do nome de Felippe. Em reconhecimento ella teria immediatamente cortado e dado por nada os mais bellos carvalhos da matta Brulard.

— Ora pois, visto que lhe pedem, monsieur Auvray. (Era um *crescendo*! o monsieur unido a Auvray, ressoou ainda mais melodiosamente sobre o tympano da velha.) Ora pois, visto que lhe pedem, monsieur Auvray, accrescentou madama Fritau, conte-nos suas penas; bem sabe que entre pessoas de bom coração ha remedio para tudo.

— Não para o que sinto, madama Fritau! respondeu Felippe, abanando tristemente com a cabeça.

Immediatamente duas grossas lagrimas correram ao longo das faces da pobre mãi, a qual poz-se a pensar que era esta a primeira vez que o filho tinha no coração um mal que ella não podia curar.

— Não chore, mãi Auvray, continuou a visinha, quando elle tiver contado tudo, verá que não he cousa de grande monta. Vamos, monsieur Auvray, não nos deixe languir, veja, que isso nos entristece, falle!

— Falle! Para Vmc. que he rica, he facil dizer isto; mas pela minha parte, tal qual me vê, estimaria mais que me não tivessem nunca ensinado a ler nem a escrever: isso dá ideias, a gente sente o que poderia ser, e não tem com que se-lo.

Esta exprobação de educação dilacerava o coração de uma mãi; pouco faltava-lhe para igualar a exprobação mais cruel ainda de te-lo dado á luz. Era sobre este tormento profundo e irreparavel de uma mãi que Felippe tinha especulado; mas em verdade não era preciso tomar tanto trabalho para tirar o ultimo penhor de segurança a uma mulher que teria sacrificado por si mesma á felicidade do filho e sem esta miseravel astucia, seu ultimo pedaço de pão, sua ultima gotta de sangue.

— Tudo o que possuo he teu, se o poupo he para ti, por ventura não sabes disso, meu Felippe? perguntou ella com uma voz magoada.

— Não preciso de tudo, e nada quizera seguramente agora, senão tivesse a certeza de achar-me brevemente em estado de restituir o decuplo.

— Isso he que he filho! exclamou madama Fritau, eis-aqui um filho que tem amor a seus pais! Elle o fará como diz, mãi Auvray; elle lhe restituirá o decuplo do que vossê lhe der. Oh! he grande ganho! Não ha um Heurteloup no mundo que tenha direito a mais prosperidade, he verdade.

— Olhe, madama Fritau, visto que falla delle, não contesto a sciencia de mestre Heurteloup, bem longe disso! disse Felippe com segunda tenção; mas aqui entre nós, o patrão não tem feito grandes estudos; e se eu tivesse quem me desse a conhecer, certamente que lhe levaria vantagem. Por ventura cre, madama Fritau, que seria tão difficil fazer jurar por mestre Felippe Auvray como se jura por mestre Pantaleão Heurteloup?

— A' fé, Sr. Auvray, que não digo isso!

De veras?...exclamou arregalando os olhos mãi Auvray, para quem os Heurteloup tinham sempre sido o *nec plus ultra* do genio; de veras, elle levaria vantagem aos Heurteloup? Não he possivel! E Vmc., não vai, contra isso, não madama Fritau?

— Que está dizendo, mãi Auvray? Ir contra isso! Meu Deos! Depois da creação, o deluvio; os Heurteloup vieram depois dos Cotentin; depois dos Heurteloup, os Auvray!

— O que a Sra. diz, madama Fritau, pode bem acontecer, disse Felippe; mas para isso eu sei o meio.

— Qual he, meu filho? perguntou a mãi.

— Primeiramente, não ha mais notario sem sciencia de direito, e não he em toda a parte que se pode aprender o direito.

— O que he isso de direito? interrogou a boa mulher.

—Direito, he o conhecimento, o processo, mãi Auvray, respondeu madama Fritau em vez de Felippe; e sem conhecimento do processo não se faz nada: bem vê que para ser notario he preciso ser advogado.

— Como! meu filho seria notario!...E depois ainda advogado! Mas parece-me esta-lo ouvindo dizer-me já o dinheiro que he preciso para isso!

— Mãi Auvray, seu filho he um mancebo sizudo incapaz de meus conselhos; elle não lhe pedirá mais do que aquillo que lhe for estrictamente necessario; o que tem-lhe pedido até hoje tem sido sempre para o bem delle e para o seu; vossê não tem mais que ajuda-lo ainda um pouco. Quando digo-lhe que elle he tudo o que quer!...

— Isso he verdade ainda, madama Fritau: quando elle quiz ser segundo escripturario em casa de mestre Heurteloup, elle o foi, e primeiro tambem.

— He como lhe digo, mãi Auvray, tão certo que não lhe dou cinco annos que elle não seja notario real, e mesmo deputado; bem sabe, deputado em Paris para fazer a lei.

— Sim, real! *reputado* em Paris para fazer a lei! E até, eu o espero um dia, madama Fritau, *maire* de nosso municipio, ainda mesmo que fosse sómente para mortificar a Pedro Bivet, o adjunto, aquelle que dizia sempre que o defunto Auvray não era capaz da municipalidade.

Filippe escutava toda esta balburda de elogios com uma compaixão interior que os movimentos de seus labios revelava muitas vezes sem voz. Estes elogios humilhavam-no, como vindo de espiritos nimiamente grosseiros para poderem apreciar seus merecimentos. Um anno depois o contentamento que a povoação mercante da cidade visinha onde elle residia, mostrava, como faz um botão de rosa aos raios do sol, ao aspecto sempre esperado, como um raio celeste, do primeiro escriptorio de mestre Heurteloup, não satisfazia mais ao amor proprio de Filippe, voltando então para um mais vasto horisonte.

O primeiro escripturario dedignava-se de ir aos banquetes onde ha pouco sua presença fulvejada era o objecto de todas as attenções, das grandes considerações das mãis e dos cuidados das filhas; a estes banquetes differidos muitas vezes expressamente para possui-lo, nos quaes considerava-se como um dever deixar esfriar as iguarias para esperar sua vinda depois do acto imprevisto que o detinha no meio da papellada seellada; nestes banquetes emfim onde sua amavel e sempre jovial copla, sollicita depois do assado, embriagava todos os ouvidos dos especieiros, dos fabricantes de pannos, dos chapelleiros, entre a pimenta e o queijo da sobre-mesa; inexprimivel copla depois da qual cada um fazia circular ao ouvido do visinho «Oh! Como he gentil monsieur Filippe, como he sabio! A' fé que Mr. Heurteloup não se constrange por sabir, e deixa-lo só no escriptorio, o qual dirige muito bem! Dir-se-hia que he elle que he já o notario!

— Oh! accrescentava um outro, será uma honra soberba para aquelles que o tiverem em sua familia!

O facto he que todas as mãis aconselhavam as filhas a mostrarem-se amaveis para com monsieur Filippe de Auvray, e que todas as pequenas sorriam, abaixando os olhos, tornavam a levanta-los, e depois coravam da mais civil maneira á intenção do Sr. primeiro escripturario, por que não tinham ideias senão para elle; mas hoje elle quasi que não se teria dignado seguir seus passos no prado escorregadio, garanteau.

PERNAMBUCO

Repartição da Policia.

PARTE DO DIA 6 DE OUTUBRO.

Foram presos: á ordem do chefe de policia interino, Severino José da Silva, para averiguações policiaes; á ordem do delegado do primeiro districto, Pedro Justino da Fonceca sem declaração do motivo; á ordem do subdelegado da freguezia de San frei Pedro Gonçalves, os marujos Primo Joaquim, e Antonio Rodrigues, por briga, a preta Rita, para averiguações policiaes, e Manoel Joaquim, por correção; á ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, o portuguez Manoel de Freitas, por crime de ferimento; e á do subdelegado da freguezia de San José, o preto Antonio, escravo do convento de Ipojuca, por andar fugido.

IDEM DO DIA 7

Foram presos: á ordem do juiz municipal da primeira vara, João dos Santos Ferreira, e Gabriel José de Mesquita, por estarem sentenciados; á ordem do delegado do primeiro districto deste termo, o portuguez Antonio Joaquim Alves Maia, para averiguaçõs policiaes; á ordem do subdelegado da freguezia de San frei Pedro Gonçalves do Recife, o americano Jozeph P. Rolph, a requisição do seu consul, Manoel Silvestre, por briga; á ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, José Francisco, tambem por briga; e á do subdelegado da freguezia de San José, a preta Rita, por ebria.

IDEM DO DIA 8.

Não occorreu nenhuma novidade.

IDEM DO DIA 9.

Foram presos: á ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, o preto José, escravo, por crime de furto; e á do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, José Francisco, pelo mesmo motivo, e o preto João, escravo de Miguel José da Costa, por andar fugido.

IDEM DO DIA 10.

Foram presos: a ordem do juiz municipal da primeira vara deste termo Gonçalo Felix de Souza e Manoel Verissimo de Jesus, para cumprir sentença; a ordem do delegado do primeiro districto deste termo, *Manoel Antonio dos Santos*, sem declaração do motivo, Antonia Francisco, para recruta, Henriqueta Maria do Sacramento, para averigoações policiaes e Bartholomeu Gomes da Silva, para correcção; a ordem do subdelegado da freguezia de San Fr. Pedro Gonçalves Antonio Peixoto, por insultos; e a do subdelegado da freguezia de Santo Antonio a preta Luiza, escrava, por furto.

JURY DO RECIFE.

4.ª SESSAO ORDINARIA EM 9 DE OUTUBRO DE 1851.

Presidencia do Sr. Dr. Neiva.

Promotor, o Sr. Dr. Abilio José Tavares da Silva.

Advogado, o Sr. academico Rufino Augusto de Almeida.

A's onze horas da manhãa, feita a chamada, acham-se presentes 38 Srs. jurados

O Sr. Presidente abre a sessão.

Procede-se ao sorteio do conselho que tem de julgar aos réos Maria do Céo e Bartholomeu dos Reis, este accusado como cumplice e aquella como autora do crime de assassinato perpetrado na pessoa de sua filha de idade de 7 annos.

Sahem sorteados os Srs.: Marcolino Jeronymo Gonçalves, Christovam Santiago de Oliveira, Gabriel Affonso Rigueira, Candido José Lisboa, Francisco de Paula e Silva, José de Barros Correia Sette, Barão de Capibaribe, Thomaz de Aquino Fonseca Junior, José Lourenço Bastos, Antonio Ferreira da Annunciação, Januario Alexandrino Rabello Caneca e Manoel Antonio Viegas.

Prestado o juramento do estylo,

O Sr. Presidente faz ao réo o seguinte

INTERROGATORIO.

Juiz: -- Como se chama?

Ré: -- Maria do Céo, uma sua escrava.

Juiz: -- Sabe porque está processada?

Ré: -- Saberá V. S. que não

Juiz: -- Sabe porque foi presa?

Ré: -- Não, senhor.

Juiz: -- Nunca lhe disseram, nem indagou o motivo porque estava presa?

Ré: -- Não, senhor.

Juiz: -- Tinha uma filha de nome Maria?

Ré: -- Sim, senhor.

Juiz: -- Acha-se ella viva ou morta?

Ré: -- Morta.

Juiz: -- Quando morreu?

Ré: -- Não me lembro.

Juiz: -- Que tempo faz, sabe?

Ré: -- Eu não sei dizer a V. S., so sei que estou presa ha um anno e tres semanas.

Juiz: -- De que morreu?

Ré: -- Ella morreu de vicio.

Juiz: -- De que vicio?

Ré: -- De comer terra e carvão.

Juiz: -- No dia em que ella morreu vosse não lhe deu bastantes bordoadas?

Ré: -- Não, senhor; ella fazia um mez que estava doente, nem andava nem comia, nem nada, e nesse dia até eu mandei buscar a vella na casa do homem que fez avestoria; estava cochada que parecia uma pipa.

Juiz: -- Não a sacudio por diversas vezes no chão?

Ré: -- Não, senhor.

Juiz: -- Em que lugar he moradora?

Ré: -- Dentro do Arraial.

Juiz: -- Morava com Barthomeu dos Reis?

Ré: -- Morava, sim, senhor.

Juiz: -- No dia em que sua filha morreu, não se encontrou na estrada com uma pessoa que lhe pedira, não maltratasse tanto sua filha?

Ré: -- Não, senhor; eu não sei disto.

Juiz: -- Foi pesa no mesmo dia em que sua filha morreu?

Ré: -- Sim, senhor.

Juiz: -- E não lhe disseram porque?

Ré: -- Não me disseram, so sim, que tinha sido eu que tinha matado minha filha, mas fez-se vestoria, não se achou roxa nem nada.

Juiz: -- Que idade tinha essa sua filha?

Ré: -- 6 para 7 annos.

Juiz: -- Conhece a Feliciana Maria?

Ré: -- Não, senhor.

Juiz: -- Nunca vio essa mulher?

Ré: -- Não aconhecia.

Juiz: -- Sabe escrever?

Ré: -- Não, senhor.

He introduzido o réo Bartholomeu dos Reis, a quem

O Sr. Presidente faz o seguinte

INTERROGATORIO.

Juiz: -- Como se chama?

Réo: -- Bartholomeu dos Reis.

Juiz: -- Sabe porque esta processado?

Réo: -- Não, senhor, V. S. dirá.

Juiz: -- Sabe porque foi preso?

Réo: -- Fui preso por uma imputação que me imputaram de haver assassinado uma menina, mas eu não a assassinei; ella morreu cochada de comer terra e até quando ella morreu eu estava no serviço.

Juiz: -- Como se chamava essa menina?

Réo: -- Chamava-se Maria.

Juiz: -- Filha de quem?

Réo: -- De Maria do Céo.

Juiz: -- Quando morreu?

Réo: -- Não sei dizer, porque estava no meu serviço.

Juiz: -- Morava com essa mulher Maria do Céo?

Réo: -- Sim, senhor.

Juiz: -- A' que tempo?

Réo: -- Fazia oito mezes.

Juiz: -- No dia em que essa menina morreu, não lhe deu com uma moleta?

Réo: -- Não, senhor.

Juiz: -- Sabe que nesse mesmo dia Maria do Céo, esbordoára essa menina?

Réo: -- Não sei, porque estava no meu serviço.

Juiz: -- Sabe se essa menina era doente?

Réo: Ella vivia doente de muita terra que comia.

Juiz: -- Porém andava de pé?

Réo: -- Ella estava de cama e quasi a morrer?

Juiz: -- Antes que ella morresse nesse mesmo dia, não havia ella sahido com vosse e Maria do Céo?

Réo: -- Não, senhor, eu estava no serviço.

Juiz: -- E a que horas foi para o serviço nesse dia?

Réo: -- A's 6 horas.

Juiz: -- Essa Maria do Céo era sua amasia?

Réo (exitando): --- Não senhor,

Juiz: -- Sabe escrever?

Réo: -- Não, senhor.

Maria do Céo, branca e Bertholomeu dos Reis creoulo, que dizem ser amancebado com a mesma, são accusados por haverem assassinado a menor Maria, este dando-lhe uma pancada com uma moleta (traste de uso por ser aleijado) e aquella esbordoando-a fortemente e tendo-a saccudido por diversas vezes no terreiro de sua casa, sendo que depois desse esbordoamento a menor morresse immediatamente: he o que consta do depoimento das testemunhas, sendo que o auto de corpo de delicto, feito por curiosos, não assigna com certeza a causa de fallecimento' dizendo apenas que existia um enchaço nas costas da fallecida.

Depoisd as allegações pró e contra.

O Sr. Presidente faz o relatorio da causa e entrega ao conselho os seguintes

QUESITOS.

Quanto a ré Maria do Céo.

1.º A ré Maria do Céo fez em sua filha a menor Maria as offenses physicas mencionadas no libello a folhas 33?

2.º A menor Maria com essas offensas soffreu grave incommodo de saude?

3.º O mal soffrido pela dita menor com essas offensas foi mortal?

4.º Das referidas offensas lhe resultou a morte?

5.º Foi applicada á dita menor a necessaria diligencia para remover-se o referido mal?

6.º Havia da parte da ré superioridade em forças de maneira que a offendida não podia defender-se com probabilidade de repellir a offensa!

7.º Existem circumstancias attenuantes a favor do réo?

O Juiz respondeu quanto aos 1.º e 2.º quesitos sim, por onze votos; quanto ao 3.º sim por dez votos; quanto ao 4.º sim por onze votos; 5.º não por unanimidade; quanto ao 6.º e 7.º sim por unanimidade; existe a circumstancia attenuante a favor da ré de não ter havido pleno conhecimento do mal e directa intenção de o praticar.

Quanto ao réo Bartholomeu dos Reis.

1.º O réo Bartholomeu fez na menor Maria a offensa phisica mencionada no libello a folhas 33?

2.º A menor Maria com essa offensa soffreu grave encommodo de saude?

3.º O réo com essa offensa concorreu directamente para a morte da referida menor?

4.º Havia da parte do réo superioridade em sexo, de modo que a offendida não podia defender-se com probabilidade de repellir a offensa?

5. Havia da parte do réo superioridade em força, de modo que a offendida não podia defender-se com probabilidade de repellir a offensa?

6.º Havia da parte do réo superioridade em armas, de modo que a offendida não podia defender se com probabilidade de repellir a offensa?

7.º Existem circumstancias attenuantes em favor do réo?

O Jury respondeu quanto aos 1.º, 2.º 3.º, 4.º, 5.º e 6.º quesitos sim por seis votos e não por 6 votos; e quanto ao 7.º não por oito votos.

O Juiz á vista da decisão do referido jury condemna a ré Maria do Céo a sete annos de prisão simples, pena correspondente ao grão minimo do art. 193 do Cod. Pen.: de conformidade com o art. 49 do mesmo Cod. e absolveu ao réo Bartholomeu dos Reis, e levantou a sessão sendo 5 1/2 horas da tarde.

Communicado.

Pela ultima vez temos de apreciar o elevado e reconhecido merito dos primeiros dançarinos absolutos, madame Trabattoni Finart e Sr. H. Finart, no dia quarta-feira 15 do corrente no theatro de S. Isabel, em que elles se despedem do illustre publico d'esta capital. Finalisados os seus contractos, e não pertencendo mais ao theatro, como se demorassem aqui alguns dias, não quizeram ritirar-se para Europa, sem fazerem suas despedidas.

O programma da recita extraordinaria annunciado, em que tem parte o Sr. Finart e madame Trabattoni, offerece uma bella noite aos delectantes e amigos da dança.

Elles verão pela ultima vez no bello baile a Gizelle e no passo a dous La capa de toreador, os artistas melhores que tem pisado no nosso theatro, pela agilidade, perfeição e gosto em seus passos; e a inda mais agraça com que executam as mais deficeis partes, e facilidade em suas excellentes posições.

Madame Trabattoni possue todos as qualidades exigidas por uma perfeita e insigne dançarina; belleza, graça, ligeireza, força; muito agradavel e expressiva, elegante e delicada, bem feita de corpo, he artista de cujo merito não ha duvida; seus pés apenas tocam no chão para mostrarem a rapidez dos seus movimentos e a deficuldade de seus passos: sua maneira de dançar he nobre e destinta: seu olhar e seus gestos attraem sympathias; e em seu todo reina uma decencia admiravel e digna de elogios, nos a admiramos como a uma devindade. Sr. Finart, he uma excellente artista, dança com destreza, perfeição, e executa com facilidade os mais deficeis passos e posições. Elles tem mostrado, tudo quanto hemos dito, nos differentes dansadas, na Silphide, na fada das rozas, no Delirio de Pygmalion, no passo Styrien, na Manola que muito nos admirou e surprehendeu-nos e sempre receberam estrondozos aplausos do publico.

Afim de se conhecer que madame Trabattoni Finart, e Sr. Finart, antes de virem para nosso paiz, gosavam de muita reputação na Europa; nós extrahimos de differentes jornaes estrangeiros alguns techos os que mostram que não viverem na obscuridade, e que entre nós, não vieram receber elogios, como alguns artistas que nada valem, e só o enteresse he que lhes prodigaleza encomios; felizmente com madame Trabattoni e Sr. Finart isto não succede, como se vê dos segu intes jornaes.

O jornal inglez *The Dai ly Picayune* de 18 de desembro diz o seguidte:

« Nunca nos cançaremos de repetir, que a Sra. Trabattoni e Sr. Finart são dous excellentes dançarinos, e os espectaculos em que apparecem são dignos do illustrado publico, pelo merito indesputavel de que são dotados.»

Outro jornal inglez de 12 de novembro de 1845 diz:

« Sr. Finart e Sra. Anna Trabattoni, tem feito grande effeito no theatro real de Drury Lane em Londres. »

O jornaz espanhol *Ecco del Commercio* de 8 de janeiro de 1843:

« Fallaremos em primeiro lugar ao Sr. Finart e da Sra. Anna Trabattoni; sua excellente dança, seu bom gosto, e sua delicadeza, mereceram freneticos applauzos, pelos seus intelligentes e consenciosos estudos; e com razão se pode dizer que tiveram um verdadeiro triumpho. O Sr. Finart he digno de todos elogios: no passo do 1º acto, que he muito de ficil e muito gracioso, se reconhece um conhecimento profundo das mais deficeis posições, e um estudo perfeito de todos os passos que estão mais em voga nos balles; o posso a dous que executon com a Sra Trabatoni, do momento de elevação da sua bailarina he do mais bello effeito e de grande deficuldade. »

O *Espectador de Madrid* de 9 de janeiro de 1843, falla da maneira segutnte:

« Os milhores artistas que temos visto em scena, são sem duvida Srs. Finart e Trabettoni. Sua destreza e graça excessiva, fazem que a execução da dança existe a justa admiração de um publico conhecedor. »

Na *Revista dos Theatros de Madrid* lê-se o seguinte:

« O passo a dous do 1º acto, executado pela bella e seductora Anna Trabattoni, que sobe por tanto de elegamia e de bom gosto em seus passos e movimentos, tem sido admirada do publico. »

Muitos outros jornaes, podiamos citar, mas como tem sido muito longo o artigo, por isso deixamos de fazer.

Estes artistas que tanto nos tem agradado, e que tem uma reputação solidamente estabelecida na Europa e em varias cidades da America, bem merecem a proteção do publico d'esta cidade! e estamos certos que concorrerá por despedir-se de tão dignos artistas e premiar o merito de que são dotados. Recife 14 de outubro de 1851.

Um Pernambucano.

Publicação a pedido.

Illm. e Exm. Sr.=Posto que das informações, que acompanharam o officio de V. Exc. de 26 do mez, sob n. 93, se conheçam as irregularidades e injustiças praticadas no aforamento do terreno de Marinha, concedido á D. Maria de Oliveira Subtil, com tudo, depois de se lhe haver conferido um titulo legal do dito aforamento, não se póde sem notoria violencia dar cumprimento á portaria expedida pelo antecessor de V. Exc., em 18 de janeiro deste anno, que a priva da parte do terreno aforado, sem que ella conheça as arguidas irregularidades, ou seja dellas convencida pelos meios competentes: cumpre, portanto, que seja conservada na posse do referido terreno, emquanto amigavelmente não reconhecer a improcedencia do aforamento no todo, ou em parte ou a isso não for obrigada pelos meios judiciaes. O que V. Exc. fará observar.

Deos guarde a V. Exc. Palacio do Rio de Janeiro, em 29 de agosto de 1838.—*Miguel Calmon du Pin e Almeida.*—Sr. presidente da provincia do Espirito-Santo.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 14	21:739,091

Descarregam hoje 15 de outubro.

Barca ingleza -- *Serafina* -- mercadorias.
Brigue inglez -- *Agrslire* -- idem.
Brigue inglez -- *Glaucus* -- bacalhão.
Brigue portuguez -- *S. Manoel I.* -- mercadorias.
Patacho brasileiro -- *S. José Americano* -- fumo, sabão e toucinho.

Importação.

Brigue inglez «Glaucus», vindo de Terra Nova, consignado a Le Breton Schramm & C. manifestou o seguinte:

2600 barricas bacalhao; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 13 . . .	3:930,018
Idem do dia 14	1:009,995
	4.940,013

DIVERSAS PROVINCIAS

Rendimento do dia 1 a 13 . . .	384,647
Idem do dia 14	6,370
	391,017

Exportação.

Rio de Janeiro, barca americana « Donglass», de 302 tonelladas, conduzio o seguinte: -- 372 barris breu, 20 tonelladas de arco.

Parahiba, hiate brasileiro « Flor do Brasil», conduzio o seguinte: -- 44 volumes fazendas, 7 peças estopa, 25 canastras batatas, 20 garrafões vasios, 3 caixas espermacete, 1 dita agoa decolonia, 1 dita linhas, 2 duzias latas de graxa, 1 pacote couros de lustro, 1 fardo chapeos do sol, 8 1/2 pipas e 9 barris vinho, meia pipa e 7 barris vinagre, 4 barris azeite doce, 1 gigo louça, 15 quintaes chumbo de munição, 10 barris e 10 meios ditos manteiga, 8 libras erva doce, 8 ditas cravo, 8 ditas canella, 2 barricas bolachinha, 10 resmas papel, 5 barricas cerveja, 1 caixa cha, 4 ditas 4 arrobas velas de carnauba, 1 dita candieiros e mais objectos, 5 tinas bacalhão, 55 caixas 60 arrobas sabão, 200 ditas 200 charutos, 1 embrulho e 2 esteiras com 160 arrobas de carne, 8 saccas com 40 arrobas de café.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 14	531,542

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 14	597,049

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 14.

Ilha do Sal -- 23 dias, barca ingleza « Tovyn of Liverpool, de 336 toneladas, capitão Flood, equipagem 15, carga sal; a J. Pater & C. Esta barca chegou hontem e seguio hoje para os portos do sul com a mesma carga que trouxe.

Idem -- 21 dias, barca ingleza «Irone», de 320 toneladas, capitão John M. Donald, equipagem 15, carga sal; a Mc. Calmont & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro -- barca americana « Frances Watts, capitão F. Bernsee em lastro

Rio Grande do sul pelo Assú -- patacho brasileiro « Flor de Lima, capitão Ignacio Gonçalves Lima, em lastro.

Rio de Janeiro -- barca ingleza «Nowal, capitão James Vallace, com a mesma carga que trouxe.

Declarações.

— O Illm. Sr. official maior, servindo de inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 13 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 4, 5 e 6 de novembro proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, a quem por menos fizer, a obra de 650 braças correntes de impedramento na estrada da escada, avaliada em 5:005,000 rs.

A arrematação será feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei n. 286 de 17 de maio do corrente anno.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compereçam na sala das sessões do mesmo tribunal, nos dias acima mencionados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 14 de outubro de 1851. -- O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª O impedramento do primeiro lanço da estrada da Escada, far-se-ha de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado ao Exm. presidente, pelo preço de 5:005,000 rs.

2.ª Os trabalhos principiarão no praso de 1 mez, e serão acabados no de 8 mezes, ambos contados da entrega do termo da arrematação.

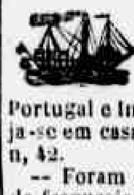
3.ª A pedra será previamente examinada pelo engenheiro encarregado da obra.

4.ª O arrematante não poderá por a segunda camada de pedras, antes que o engenheiro tenha examinado a primeira e achado conforme, do que lavrara o termo competente.

5.ª O pagamento far-se-ha em tres prestações, sendo quatro decimas partes depois de recebida a primeira camada; outras quatro depois da entrega provisoria, e o resto depois da entrega definitiva.

6.ª Para o que não está determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dispõe o regulamento da lei provincial n. 28 a. Conforme. -- O secretario, Antonio Ferreiro da Annunciação.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.



No dia 21 do corrente mez, espera-se o vapor «Severn» dos portos do sul, e seguirá depois da demora do costume, para Portugal e Inglaterra; para passagem dirija-se em casa da agencia, no trapiche novo n. 42.

-- Foram aprehendidos pela subdelegacia da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, dous retratos da machina do Guerro-Typo: a quem os mesmos pertencer apresente-se nesta subdelegacia, que dando os signaes se lhe entregarão.

-- Pela subdelegacia de S. José do Recife, se faz publico, que fôra aprehendido a um preto forro, um adereço de ouro, um par de brincos, e um alfinete de peito, que tinha hido empenhar na rua das Cinco Pontas a Domingos de Azevêdo Coutinho; e como se desconfiasse serem taes objectos furtados, por isso que sendo os mesmos de ouro, e pedras, estas se achavão arrancadas, e que alem disto, o mesmo preto não offerecia garantia alguma, tendo por este motivo lugar a aprehenção; seu legitimo dono compareça que provando lhes serão entregues.

Subdelegacia de S. José do Recife, 13 de outubro de 1851. O subdelegado,

Francisco Baptista de Almeida.

THEATRO DE S. IZABEL.

RECITA EXTRAORDINARIA LIVRE DE ASSIGNATURA.

Quarta feira, 15 de outubro de 1851.

Lindo e variado espectaculo no qual pela ultima vez os senhores Finart e Trabattoni apresentarão ao respeitavel publico desta capital os seus trabalhos.

Depois de uma escolhida overtura pela orchestra, a senhora Carmela Lucci executará a excellente cavatina da opera

SEMIRAMYDES

do maestro Rossini.

Emseguida os senhores Finart e Trabattoni executarão lindas scenas de mimica e dança do magnifico baile intitulado

Giselle.

Personagens.

Giselle	Sr.ª Trabattoni.
Loys	Sr. Finart.
Hilarion, guarda-bosque.	

ARGUMENTO.

Hilarion, guarda-bosque, acha-se perdido de amores pela joven Giselle, que lhe não occulta a preferencia que dá ao seu rival Loys: cheio de ciume, elle os pilha em um ncontro amoroso, e a vê lançar-se nos braços de seu amante!

Hilarion, não podendo conter-se, dirige-se a ella, e lança-lhe em rosto a sua conducta; Giselle, porém, escarnece-o e volta-lhe as costas, em quanto que Loys o repelle e ameaça-o cheio de colera, se não pozesse um termo as suas solicitações amorosas para com Giselle: o repudiado amante retira-se promettendo vingar-se.

Apenas termine, a companhia nacional representara a muito aplaudida comedia em dous actos

Quem porfia mata caça.

No intervalo do primeiro ao segundo acto o Sr. Finart e a senhora Carmella Lucci cantarão o magnifico dueto da opera do maestro Donizetti.

DON PASQUALE.

O Sr. Finart cantando este dueto não tem outra pretenção mais do que procurar em tudo agradar o publico a quem se confessa assaz grato pelos favores que lhe tem prodigalisado.

Terminará o espectaculo com o novo passo a dous, em caracter hespanhol, intitulado

LA CAPA DEL TOREADOR.

O resto dos bilhetes acha-se a venda no escriptorio do theatro.

Theatro de Apollo.

QUARTA FEIRA, 15 DE OUTUBRO DE 1851.

12.ª recita da assignatura.

Depois de uma nova ouvertura, subirá pela segunda vez á scena com todo o brilhantismo o muito applaudido e aparatoso drama de Mr. Victor Hugo.

Maria Tudor.

A parte de Joanna Talbot será desta vez executado pela actriz Joanna Januaria.

Depois do drama seguir-se-ha um bello terceto em portuguez, cantado pela senhora D. Carolina, Costa e Telles.

Findará o divertimento com o jocosissimo dueto

O mestre da muzica.

Cantado em caricato pelo Sr. Guimarães e D. Carolina da Costa.

Os bilhetes acham-se desde já a disposição do publico no theatro.

Avisos maritimos.

PARA O ARACATY

Sahe empreterivelmente até o dia 15 do corrente, o hiate *Angelica*: quem nelle quizer carregar, ou hir depassagem, derija-se a rua da Cadeia do Recife n. 49, a tractar com Antonio Joaquim Seve.

Para o Rio de Janeiro.

Sahirá até o dia 25 do corrente, o patacho nacional S. José Americano, por ter a maior parte de seu carregamento prompto, para o resto e passageiros, trata-se com o seu consignatario Manoel Alves Guerra Junior: na rua da Cruz n. 40, ou com o capitão Thomaz Pereira Lagos, na praça do Commercio.

Para a Parahyba

Sahe em poucos dias o veleiro hiate brasileiro « Espadarte, » por ter a maior parte da carga prompta, para o restante trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 23, com Antonio da C. Ferreira Estrella, ou com o mestre a bordo.

Aviso maritimo.

Para o Assu' segue por estes dias a galiota « S.S. Trindade »: as pessoas que quizerem carregar ou ir de passagem, dirijam-se a rua do Vigario, no escriptorio de Francisco Alves da Cunha & Companhia, ou ao capitão a bordo.

-- Freta-se para os portos do norte, Aracaty, ou Acaracú pelo Ceará o patacho brasileiro «Maria Carolina», de lote 4000 arrobas ou recebe-se fretes para qualquer destes portos: a tratar na rua do Vigario, terceiro andar, ou com o proprietario José Francisco Thomaz do Nascimento.

-- Para Lisbôa segue com brevidade o brigue portuguez *Conceição de Maria*, para carga e passageiros trata-se com Thomaz d'Aquino Fonseca e filho, : na rua do Vigario n. 19 primeiro andar ou com o capitão, no praça do commercio.

Ceará, Maranhão e Pará

O novo brigue escuna *Brasileira Graciosa*, destina-se a aquelles portos, quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario José Baptista da Fonseca Junior: rua do Vigario n. 23 segundo andar, ou ao capitão na praça

-- Para a Bahia sai até o fim da presente semana, a sumaca nacional *Flor do Angelim*, por ter o seu carregamento quasi completo, ainda póde receber alguma carga e passageiros: a tratar-se com o mestre Bernardo de Sousa, ou com Luiz José de Sá Araujo na rua da Cruz n. 33.

— Para a Bahia; sahe em poucos dias, por ter a maior parte da carga prompta, o hiate nacional Amelia: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirifa-se ao mestre a bordo, ou a tratar com Novaes & Companhia, na rna do Trapiche n. 34.

— Para o Rio de Janeiro, sahe com a maior brevidade possivel, por já ter parte da carga prompta, o brigue nacional Vencedor, capitão Cleto Marcolino Gomes da Silva: quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos a frete, ou ir de passagem, dirija-se ao capitão na praça do Commercio, on a Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54,

Para a Bahia,

segue breve a veleira e bem conhecida escuna nacional *Adelaide* de primeira marcha, forrada de cobre, por ter grande parte do seu carregamento contratado; quem o restante quizer carregar, ou ir de passagem, queira dirigir-se a rua da Cadeia do Recife n. 23, venda do Sr. Antonio da Costa Ferreira,

Leilão.

-- Richard Roylo fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de variado sortimento de fazendas inglezas, todas proprias do mercado: quarta-feira, 15 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cadeia.

Avisos diversos.

-- Desappareceu na tarde do dia 13 do corrente um escravo por nome Joaquim, tem os signaes seguintes: boa estatura, representa ter 35 annos de idade, falla desembaraçada, pés grandes, tem todos os dentes da frente, nariz chato, quando anda estala as juntas dos joelhos, levou camisa de algodãosinho branco, calça do dito azul, este escravo foi do mato: quem o pegar leve-o a typographia imparcial a fallar com a viuva Roma que será recompensado.

-- O procurador da camara municipal de Olinda autorisado pela dita, ultimamente avisa aos foreiros dos terrenos do seu patrimonio, como aquelles que compraram as posses de terrenos á outros em epocas passadas que venham pagar, os foros que se acham vencidos, e laudemios das ditas compras, e reconhecerem-se foreiros a mesma camara, que do contrario o dito procurador breve passará a cobrar judicialmente, visto que não querem vir satisfazerem os seus debitos, e para melhor intelligencia declara os lugares dos terrenos; os quaes principiam da povoação de Beberibe de uma e outra banda do rio, os sitios dos terrenos alegados chegam até o Varadouro de Olinda, como consta dos aforamentos antigos nos competentes livros da camara, e mais terrenos em varias ruas de Olinda, e outros muitos na freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, outros ditos dita de Santo Antonio dito, outros ditos dita de Afogados, e varios sitios na freguezia da villa do Cabo, Curcuranas, ponte dos Carvalhos, Muribeca, e ponte de Muguaipe, e quando quizerem entenderem-se com o dito procurador podem o procurar em Olinda, na rua da Senzalla do Desterro, defronte do Collegio dos orphãos, na casa que tem muro na esquina, e no Recife na rua do Passeio Publico, loja de fazendas do Sr. Virissimo, que na occasião não o achando poderão deixar seus nomes e lugares para se os procurarará.

Olinda, 13 de outubro de 1851.

José de Mello Cezar Andrade.

-- Desappareceu no dia domingo, 12 do corrente, um preto que representa ter 45 a 50 annos de idade, de nação caçange, baixo, cheio do corpo, sem defeito algum no corpo, levou vestido, calça de casemira azul clara de quadros e já velha, colete de setim preto velho, jaqueta de brim pardo, camisa de madapolão, chapéo de seda preto; presume-se que anda pelos arrebaldes desta cidade, pois apezar de ser do sertão não se julga que tenha voltado: roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo, a captura do mesmo, levando-o a rua do Vigario n. 11, terceiro andar, que se recompensará.

-- Roga-se ao Sr. Joaquim Esteves de Paula Clemente, que haja de dirigir-se ao pateo da Santa Cruz, padaria n. 6, ou pessoa de sua familia que por elle responda, para negocio que não deve ignorar.

-- No pateo da Santa Cruz, padaria n. 6, deseja-se fallar com o Sr. Francisco Simões Mafra, a negocio que lhe diz respeito.

-- Precisa-se de um bom amaçador e que queira entregar pão com um preto na rua em uma pequena freguezia, á vista se explicará melhor.

-- Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 51 da rua da Conceição do Recife, metade do barracão da ferraria n. 7 da rua do Brum, e a casa terrea grande da rua do Seve do bairro da Boa-Vista.

-- Os credores do fallido Francisco Antonio Mesquita, deverão apresentarem as suas contas e letras aos administradores para serem conferidos, e depois receberem o que tocar em rateio.

-- Aluga-se por anno, um sitio na travessa de Cruz de Almas, com casa de vivenda, estribaria, muitos arvoredos de fructo, baixa para capim e excellente agoa para beber: a tratar na rua do Rangel n. 56.

-- Da-se azeite de carrapato de vendagem, a pretos, com responsabilidade de seus senhores: na rua estreita do Rozario n. 13.

Ordem terceira do Carmo.

Por deliberação do reverendissimo padre provincial, como consta do termo de visita, ficou transferida a eleição para o dia 16 do corrente mez; avisa-se pois aos irmãos, para que compareçam no referido dia as 8 horas em nossa ordem.

-- A sociedade que girava nesta praça sob a firma de Elias & Tarrozo, acha-se dissolvida por ter findado o tempo de seu contrato; a liquidação da extincta firma relativamente ao seu activo fica a cargo de nova firma Tarrozo & Companhia; a firma existente nada deve nesta praça, se porém alguem tiver a receber da mesma alguma conta, ou letra, haja de apresentar no praso de 8 dias, para ser paga sendo legal. Recife, 14 de outubro de 1851.

-- Manoel de Souza Cordeiro Simões, professor de primeiras letras, muzica e grammatica portugueza, faz sciente aos paes de seus alumnos e ao respeitavel publico, que mudou a sua residencia da rua estreita do Rozario, para a de detrás da matriz deste mesmo bairro de S. Antonio, denominada travessa dos Expostos, casa n. 16, esperando continuar a gozar o mesmo bom conceito do publico, que até o presente tem tido a satisfação de merecer.

— Quem annunciou precisar de um forneiro, para o Rio Grande do Norte: dirija-se a rua da Guia, venda n. 9.

-- Precisa-se de uma ama para serviço de casa e rua: na rua de Agoas Verdes n. 86, segundo andar.

---

do a famosa aria: *He mais perigoso escorregar sobre a relva que sobre o gelo.* Elle não lhes dispensava mais suas graças senão como fidalgo, e se a palavra *burguezas* não lhe vinha á bocca, existia certamente em seu espirito. Não era com ellas que elle projectava alliar-se, e escrevendo os contractos de casamento dos altos clientes de mestre Heurteloup, muitas vezes dizia comsigo mesmo, como perfeito notario, que a principal clausula era que fosse um negocio.

--Ora, replicou elle, eu disse que para ser notario, convinha presentemente estudar direito, e concluo que sem isso não se póde ser excellente notario: he a segurança das familias, a garantia da validade das escripturas.

-- Se seu filho falla, o procurador do rei não fallaria melhor!

-- Não, não; disse mãi Auvray apertando com effusão a mão da visinha, o Sr. procurador do rei não fallaria melhor; e mestre Bailly, advogado não me teria mais desarvorado na demanda de Antonio Outrequim com a concubina de José Duthot. Voltando ao que importa, he verdade que Filippe quer ser notario e advogado! Notario e advogado! Ah! temo que isso me torne gloriosa de mais, minha chara Sra. Fritau.

-- Essa he boa! essa he boa! deixe gritar aos invejosos! Vá, vá sempre para diante, mãi Auvray!

-- Sim, mas de quanto precisas para isso, Filippe? poz-se a reflectir a boa mulher; tú és sabio: reporto-me ao teu discernimento; sabes que não somos ricos, depois que perdemos o moinho.

-- Não diga isso, mãi Auvray, vossê nada perdeu. O moinho está á sua disposição e quando seu filho o quizer, dou-lhe minha palavra que não sou mulher para causar um prejuizo a meu afilhado; para prova, não quero senão isso: elle que declare de quanto precisa para viver em Paris, e vossê verá o que sei fazer pelo filho do melhor amigo do defunto Fritau! Ande, não se acanhe, monsieur Auvray, falle, o Sr. não tem mais que abrir a bocca.

-- Ha aqui um laço contra minha mãi, pois mãi Fritau he incapaz de emprestar-me nenhuma somma gratuitamente, disse Filippe comsigo mesmo; mas não importa o modo pelo qual isso me venha ás mãos, com tanto que eu o tenha!....

-- Pois bem, madama Fritau, visto que instam tanto comigo, disse elle em voz alta, não se póde viver em Paris com menos de dous mil francos por anno e isso durante quatro annos. Joaquim Chauchat, que Vmcs. conheceram, não gastou, nem menos dinheiro, nem menos tempo para chegar onde sabem que chegou. Eu farei como elle.

-- Dous mil francos por anno durante quatro annos, são dous, quatro, seis, oito mil francos. Oito mil francos! he muito dinheiro, monsieur Auvray, pareceu responder hesitando a viuva do avaliador.

-- Sim, he muito dinheiro! murmurou mão grado seu a pobre velha que tinha já vendido o moinho Auvray.

-- Tenho reflectido muito nisto, com menos não se faz nada, sób pena de vegetar e de não conseguir cousa alguma. Demais he sómente em Paris que se aprende a tratar os negocios em ponto grande; vereis o que a gente de lá chama negocios em ponto grande.--Quem quererá saber de mim em Paris, continuou elle, com vestidos como estes, por exemplo?

Mãi Auvray arregalou mais que nunca os olhos.

-- O que estás dizendo, Filippe? Não se quererá saber de ti com vestidos como estes? O defunto Auvray não te teria visto jamais com vestidos semelhantes sem se affligir, caro homem, de quem trocastes o relogio grande de ouro por outro tão pequeno que quasi não se vê. O teu peor vestido, Filippe, seria o que elle trajaria no Domingo de Paschoa!

-- Vossê não tem rasão, mãi Auvray, replicou madama Fritau; Mr. Filippe de Auvray que aqui está e seu defunto homem não são a mesma cousa. Oh! isso não he fazer pouco caso do pai; mas se elle resussitasse, não diria como eu.

-- Assim o creio, madama Fritau, mas oito mil francos não se acham debaixo dos pés de uma mula.

-- Mãi Auvray, disse madama Fritau suspendendo o folego como se desse dar á luz uma ideia immensa, vem-me um pensamento que lhe provará se amo ou não ao meu afilhado, e se he ou não sua felicidade que quero. Olhe, offereço-lhe um retro; e eis-aqui o que he um retro. -- Monsieur Filippe ahi está para dizer-lhe se ha engano; sou incapaz disso. -- Uma supposição: vossê tem necessidade de oito mil francos para completar a felicidade de seu filho aqui presente, e que aceita com procuração sua para receber, não he preciso dizer; eu arranjo-lhe os oito mil francos, e digo-lhe: « Mãi Auvray por cinco annos a partir de 15 deste mez » -- he sempre uma supposição, estamos raciocinando sobre hypotheses.

-- Sim, sobre hypotheses, entendo, continue, interrompeu mãi Auvray.

-- Por espaço de cinco annos pois seus prados Glaudions, e a matta Brulard me pertencerão, ou antes lhe pertencerão; mas eu gozarei delles no caso de venda definitiva. No fim dos cinco annos, eu lhe retribuirei os prados Glaudions, a matta Brulard e vossê me restituirá meu dinheiro, inclusive as despezas da venda, as reparações de urgencia; finalmente tudo o que eu tiver emprehendido para fazer prosperar sua propriedade. Não acha isso justo?

-- Mas os prados Glaudions sómente, madama Fritau, desculpe-me se lhe fallo, rendem mais de duzentos e vinte cinco libras por anno.

-- Sim, e isso não faz mal a vossê nem a mim, mãi Auvray; pois não reflecte que no fim de cinco annos tudo isso lhe torna a entrar nas mãos, que he absolutamente como se eu lhe desse oito mil francos sómente com o fim de servir a vossê e a meu afilhado? disse sem se turbar a viuva Fritau, animada pelo silencio de Filippe, que não esperava senão o resultado liquido e immediato deste negocio.

--Concordo, madama Fritau, respondeu ainda a pobre mãi Auvray, cujo bom senso, posto que grosseiro, não teria tido necessidade senão de uma palavra, de um signal do filho para esclarecer-se; mas se no fim dos cinco annos eu não tiver os oito mil francos, a quem pertencerem os prados Glaudions e a matta Brulard?

-- Ah! se vossê vai assim procurar cousas onde as não ha!.... Por ventura não acaba de ouvir, ainda ha pouco, mestre Filippe Auvray assegurar-lhe que dentro de quatro annos quando muito, seus negocios irão optimamente? Bem vê que elle terá ainda pelo menos doze mezes compridos diante de si, e que daqui até lá terá recuperado os prados Glaudions, a matta Brulard, e até se nisso tiver empenho, o moinho Auvray, com melhores condições ainda, bem que este moinho Auvray seja de grande proveito.

-- Filippe, o que dizes tú de tudo isto, meu rapaz? perguntou a boa mulher.

-- Minha mai, acho que o que madama diz he mui sensato, e que o negocio não he mão, pois he evidente que quanto menos se tiver recebido, menos terei que restituir.

-- E mesmo eu não poderia dar um liard de mais, para arranjar esta quantia he preciso que fique sem dinheiro nenhum, meu cofre fica vasio, accrescentou a viuva Fritau, como querendo dar a entender que fazia um favor.

-- Visto que este he o teu parecer, repetio mãi Auvray, depois de uma pausa durante a qual lançava ainda um ultimo olhar de consulta e de appello sobre o rosto inalterado do filho; visto que este he o teu parecer, tú tens a minha procuração: passa a escriptura de retro com teu vagar.

-- Se não lhe causa nenhum desarranjo, madama Fritau, disse immediatamente Filippe, visto que as convenções estão ajustadas, passaremos a escriptura á manhãa.

-- A' manhãa! Por ventura queres deixar-me tão cedo, meu Filippe? Perguntou toda palpitante e cheia de lagrimas a pobre mãi, cuja tez estava queimada pelos soes sem fim que tinha apanhado em fecundar sua terra na esperança enganadora de lega-la ao filho. Ah! meu Filippe, quando eu não tiver mais minha pobre propriedade, a propriedade que o defunto Auvray amava tanto, terei ainda mais necessidade de abraçar-te. Entretanto tú estarás mui longe, e eu não poderei mais mirar-me em ti. Eu fazia invejosas, não as farei mais. Oh! quem dera que eu as fizesse ainda! Tú serás rico, tú serás bello! dize que virás ver-me pelo menos uma vez no anno. Um anno! ah! isso será mui longo! Eu que me sinto morrer, somente com esperar-te uma semana! Se algum dia cahires doente, não deixes de me mandares dizer sempre; entre nós não haja ceremonia, eu venderei o resto que tenho e irei ver-te.

Filippe prometteu voltar todos os annos, elle prometteu tudo, e deixou a mãi com os olhos seccos; vinte e quatro horas depois deixou tambem os campos que o tinham visto nascer sem voltar a cabeça para dar um suspiro. Entretanto conheço algumas pessoas que não obstante serem mais contrariadas que elle em suas inclinações melhores e sobre tudo menos avidas! não obstante serem tratadas com menos favor pelo lugar de seu nascimento, não voltam todavia a elle, por mais arido que seja seu aspecto, sem que se lhes deslise pelos labios, um sorriso coberto de lagrimas involuntarias.

(Continuar-se-ha.)

AO PUBLICO.

O abaixo assignado, casado com D. Altina Poppe da Silva, filha do fallecido José Antonio Alves da Silva, e sobrinhha do tenente coronel Herique Poppe Girão, vê-se na rigorosa necessidade de fazer publico, que no dia 11 do corrente amanhecêra, a casa de sua residencia na freguesia da Boa-Vista desta cidade, cercada por uma numerosa força do corpo de policia e o competente subdelegado perante quem denumiára o Dr. Francisco João Carneiro da Cunha, casado com a outra irmã de minha mulher, e requerera para ser corrida afim de se aprehender o escravo João José de que tracta o mesmo Dr. em seus annuncios publicados no *Diario de Pernambuco* n. 227 de 8 do corrente e Imprensa do mesmo dia, fingindo ser o escravo seu quando pelo nome e signaes, he elle pertencente aos bens do finado Girão, dos quaes he minha mulher herdeira da metade, e por isso tambem senhora d'esse escravo, o qual não foi aprehenaido a pezar da rigorosa busca em que muito se distinguio a ordenança do Sr. commandante do corpo de policia, e o pardo Joaquim, pagem e escravo do dito Dr. que tambem accompanhou a diligencia trepado no muro do meu quintal, dirigindo insultos a minha mulher; não foi encontrado o dito escravo.

Bem sabia este Dr. que isso assim succederia: bem sabia elle que esse escravo não estava em meu poder. porém elle não tinha tanto a peito a sua aprehenção como o fazer-me um enchovalho publico, e o seu fim foi prehenchido. Este acto assintoso, esta perseguição que o Dr. Francisco João está fazendo a mim e minha familia, tem por fim intimidar-me: he para fazer a partilba dos bens de Girão conforme seus desejos; he porque tendo de dar conta dos dinheiros, que recebeo e metteo em si pertencentes ao finado pai de minha mulher; he porque tem de se fazer o invenfario de José Carneiro de Carvalho da Cunha, de que tambem he herdeira minha mulher, o qual fallencendo á 13 annos ainda se não fez esse inventario estando na posse dos bens esse Dr. Sendo este Dr. inventariante dos bens de Girão, tem por suas chicanos estado á perto de 4 annos de posse d'elles sem ter animo de entregar o que deve pertencer a minha mulher, porque só do engenho d'Agoa de que ella he dona da metade, tem esse Dr. de dar conta de cinco safras que tem colhido e isto he um pouco espinhoso: de todas essas safras tem minha mulher recebido tão redicula parte que faz vergonha mencionar, mas que he preciso dizer para que o publico avalie bem esse homem nobre, esse portento de honrades e probidade, essa reputação illibada. Eis pois o que ella tem recebido, uma panelinha com mel, deze carinhas de assucar, duas cargas de farinha e um garrafão com agoa-ardente.

Ainda aqui não param as rasões de todos esses assintes, ainda são outros os motivos para essa persiguição. Mandando-me esse Dr. citar á poucos dias para prosseguir nos termos do inventario e partilhas dos bens de Girão que se ha de proceder no juizo de Iguarassú em lugar da que foi annullada, pelo respeitavel tribunal da relação, por lesão enorme contra minho mulher, quer elle preparar-me uma armadilha com a historia desse escravo e ver se me desvia de eu ir pessoalmente assistir a essa partilha vindo desta forma a ficar tudo a seu contento e á medida dos seus desejos.

Engana-se, porém, o Dr. este seu estratagema de nada lhe aproveitará, póde mandar, quando lhe aprover, rondar e espreitar a minha casa e vigia-la por seus espoletas; póde manda-la correr e varejar, sobre saltar e metter em sustos sua cunhada que por tantos titulos lhe credora de respeito e consideração; póde commetter quanta indignidade e torpesa lhe vier a imaginação, mas fique certo que o hei de acompanhar e seguir passo a passo na questão da partilha dos bens pertencentes a minha mulher, que não hei de ceder nem um apsi de tudo aquillo a que ella tiver justo direito.

Se o escravo João José, de que tambem sou co-senhor, cometteo esses crimes que lhe quer imputar esse Dr. porque sendo delegado de policia, e juiz municipal da villa de Iguarassú, tendo ahi tanto poder e authoridade, o não fez recolher á cadeia e processar?... Porque o não mandou castigar mesmo no nosso engenho d'Agoa que dista apenas d'ahi a 4 legoas?.... Porque o remetteo, accompanhado por dois soldados de policia, para o engenho de seu mano no Sul da provincia e daqui distante quasi 20 legoas?... Seria para mandar dar-lhe uma novena de assoutes, para o castigar.. Não, porque o podia fazer nos lugares acima mencionados! logo para que foi? ?responda Dr.? Seria para commetter mais um acto de sua illibada conducta?!!! Diga o que devo eu pençar deste procedimento com um escravo cuja metade me pertence?., Os factos que deram motivo á prisão do escravo não são os que declara o Dr. Francisco João em seus annuncios; a verdade consta publicamente na villa de Iguarassú, e eu por pejo não publico o que se me tem contado a este respeito, e que eu muito acredito por ser mais virosimel e mais concentaneo com o proceder desse Dr. he isto muito provavel; porque um escravo que tenta contra a vida e propriedade de seu co-senhor não se manda para um engenho d'um irmão, intrega-se á acção da justiça publica para ser punido conforme a lei.

Agora vai o respeitavel publico ouvir a mais ingraçada de todas as historias, ou para melhor dizer a picardia mais vergonhosa que um homem póde cometter, a provocação mais directa que se póde imaginar, e que he capaz de fazer sahir fora do seu estado babitual o homem mais fleumatico.

O tal Dr. tem aqui uma patrulha, ou dois ordenanças de policia que trouxe do destacamento de Iguarassú, a qual todas as noites acompanhado do pardo Joaquim escravo e pagem do cujo, percorre as ruas da Boa-Vista e especialmente aquella em que moro espreitando o que se passa em minha casa, e chibatando os meus escravos: no dia 11 do corrente, nesse mesmo dia da malograda busca em minha casa, logo ao anoitecer essa patrulha prendeu na rua da Santa Cruz, o meu escravo crioulo, de nome Nicoláo e até ao presente ainda se não sabe para onde o levaram pois não está recolhido a nenhuma das prisões desta cidade, não obstante ter-se effectuado a prisão perante muita gente, e tenho o testemunho de pessoas que até sabem os nomes dos taes ordenanças, ou espoletas.

Informando-me immediatamente do Sr. subdelegado, se havia dado ordem para essa prisão, respondeu-me que não. Sou por consequencia levado a crer que alla se effectuou por ordem do tal Dr. Francisco João C. da Cunha, que o conserva occulto soffrendo alguns castigos para declarar se sabe do escravo João José, e talvez por despeito e recentimento, o remetta para algum lugar seguro e o conserve em refeas até aparecer o outro, por se persoadir que está sob minha protecção. Se isto se verificar como julgo, he a maior arbitriaridade que se póde commetter contra a propriedade alheia, e custa a crer que tal aconteça na cidade do Recife, e que o pratique um homem que se jacta de reputação illibada. Estou portanto sem ter quem me sirva, imposibilitado de mandar os meus escravos á rua receiando que se deem outros factos semilhantes. O que preendera fazer o eximio Dr. do escravo Nicoláo, que he minha propriedade, e tão sómente minha?.... Veremos. Minha mulher estaria, sem duvida reduzida a mendecidade e na ultima penuria, se eu não possuisse alguns meios de subsistencia e não fosse tão dado ao trabalho para os adquerir, e isto porque?... Porque o Dr. Francisco João C. da Cunha, retendo em seu poder á perto de 4 onnos, os bens de seu pai e de seu tio, os não quer dividir com aquella igualdade e rectidão com que o costumão fazer os homens probos e honestos. Será, ou não isto uma verdade que não tem replica?!!!...

Fique pois, certo o Dr. Francisco João que toda esta perseguição, que todos esses assintes não me intimidão. Antes quero ser agredido que agressor. De tudo isso que tem praticado de nada me admiro, conheço bem de perto a pequinhes do seu coração; e tudo quanto fizer nada será bastante para fazerme sahir da orbita dos meus devores. Conheço bem que essas denuncias, esses varejos dgdos em minha casa, e esses annuncios são feitos em a dupleces malignidade de offerecer-me surrateiramente ao publico como pessoa mal intencionada, e indispor-me, talvez, com as authoridades perante quem leligamos. Não arrepie a carreira que tem encetado, se tudo isto he em antecipada justificação de algum sinistro projecto que tenta por em execução no momento da pertilha em Iguarassú, conte desde já com a minha presença pois lá me hei-de achar sendo o meu intento sómente deffender o direito que me assiste como tenho feito anteriormente.

Sirva o presente annuncio d'um solemne protesto contra qualquer pretenção offenciva da parte do Dr. Francisco João Carneiro da Cunha. Recife 12 de outubro de 1851.

Marculino José Lopes,

N. B He preciso declarar em abono da verdade que o Illm Sr. Rufino José Correia de Almeida portou-se com toda a dignidade na occasião de dar-se a busca em minha casa, e soube perfeitamente conciliar os deveres de seu cargo com a civilidade propria do homem bem educado.

-- Aluga-se um escravo, proprio para servente de alguma obra: quem precisar, dirija-se a rua estreita do Rozario n. 43, segundo andar, das 6 as 9 horas da manhãa.

— Arrenda-se um sitio para passar a festa, denominado Mangabeira, em Olinda, com arvores de fructos e muitas commodidades: quem quizer, dirija-se ao mesmo sitio que achará com quem tratar.

— Deseja-se fallar com o Sr. Antonio Pedro, que haverá 6 annos, pouco mais, ou menos, veio para esta cidade, e se arrumou em um armazem de assucar, a negocio de seu interesse: na rua da Senzalla Velha n. 68, ou 94.

— Aluga-se um sitio em S. Amaro de Agoa-fria, com terras bastantes para plantas e muitas arvores de fruto, bom rio de agos doce e boa casa de morada: quem pretender alugar, dirija-se a cidade de Olinda, na ladeira do Varadouro, venda n. 13.

— O Sr. Manoel José de Campos: dirija-se a rua da Praia n. 20, a negocio que lhe diz respeito de sua familia em Portugal.

-- Aluga-se o armazem do sobrado da rua do Collegio, n. 8: os pretendentes procurem no segundo andar do mesmo sobrado.

— Um padre habilitado para ensinar latim, francez, philosophia e rhetorica, e até mesmo em falta disto, primeiras letras, e tambem habilitado para exercer qualquer acto do seu ministerio, quer de ordem, quer de jurisdicção, acceita uma capellania para qualquer engenho, desde agora até depois da Paschoa; lhe sendo indifferente a longitude, caso á alguem convenham os seus prestimos, independente de ensino, e só para as missas da festa de natal, ainda assim acceita: na rua do Collegio n. 18, no terceiro andar acharão com quem tratar.

— Precisa-se de um caixeiro para venda, sendo de idade de 12 a 16 annos, brasileiro ou portuguez, dos chegados ultimamente: dirija-se a travessa do Serigado, venda n. 1.

— O consul geral da Africa, a que se refere um annuncio publicado no Diario de 13 do corrente, scientifica aos seus subditos, que para seu chanceler, acha-se nomeiado pelo governo compente, o Sr. Tabouco de Souvo, e para archivista, o Sr. José dos Astros, sendo este Sr. a unica pessoa encarregada de passar as papeletas e habilitações necessarias em folhas de flandres no respectivo consulado defronte da Conceição.

Páo d'Alho, Consul.

-- Os senhores abaixo declarados dirijão-se a rua do Crespo n. 15 a negocio de seus interesses, Francisco Xavier de Lima, Antonio Xavier de Almeida, Manoel Domingues Moreira, Antonio Manoel de Souza, José Noberto Cazado Lima, Antonio Manoel da Silva. Francisco Ignacio Alves Lima, Ricardo das cinco-Pontas, Pedro Jorge da Silva, Manoel Thomaz dos Santos, Januario Alexandrino Rebello da Silva Caneca, Libardo, Alfaiate; Joaquim Francisco Pereira da Cunha, Vieira Maiel, Jozé da Silva Oliveira, Candido Sudré Guimarães, Honorato José de Barros Santana, da rua da Praia, Bolexard, José Francisco da Costa Guimarães, Manoel Roberto da Paz, Henrique Julio Cezar Souza Peres, Antonio do Rego Barros, José Antonio de Jezus, Manoel Ferreira Escovar, Francicco José de Paula Junior, Jeronimo da Costa Guimarães e Silva, João Francisco de Souza Lima, Luiz Gonçalves Franco, Francisco de Barros, Joaquim José Tavares, Manoel Dias de Toledo, José Gonçalves Braga.

A revista,

Periodico literario e recreativo.

Sahio hoje o 5.º n. e acha-se a venda na praça da Independencia loja de encadernação n. 12 e na Livrario do Sr. Dourado.

-- Precisa-se de uma ama para casa de muito pequena familia, que já seja de idade: na rua do Hospicio n. 34.

Publicações litterarias.

Acaba de sahir á luz o interessante catecismo das verdades catholicas, obra utilissima para todo o fiel christão que deseja instruir-se nas verdades mais solidas de sua santa religião, acrescentado com um resumo da doutrina christãa, methodo para fazer a oração mental. exame de consciencia, visitas ao Santissimo e outras explicações e orações de summa importancia, 1 volume de 290 paginas netidamente, encadernado pelo diminuto preço de 1,000 rs.: vende-se na rua estreita do Rozario, loja de encadernação n. 15.

-- Aluga-se uma mulata para o serviço interno de casa a saber; cozer, engommar, andar com pequenos: quem precisar dirija-se a rua do Colegio n. 16.

-- Vai a praça de venda, depois da audirncia do juiz da primeira vara do civel, por 3 praças, um sitio no lugar de Santo Amaro, penhorado a Elias Coelho Cintra, por execução da viuva e filhos de Agostinho Henriques da Silva: sendo a ultima praça no dia 21 do corrente.

Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa, de muito pouca familia: na Ponte Velha n. 14.

-- Precisa-se de um forneiro, que seja desembaraçado: na padaria da rua da Senzalla Velha n. 96.

-- Em 8 do corrente mez de outubro, desappareceu do sitio da Trempe n. 1, o preto João, de nação Benguella, de idade 20 annos, altura regular, bocca grande, dentes bem claros, braços e dedos das mãos grandes, tem uma costura em um dos braços de um ganxo de ferro que lhe cahio em sima, perna fina, e pés grandes, metendo os dedos para dentro, levou vestido calça de algodão trançado, camisa de panno azul desbotado, sempre anda com o colarinho desabotoado, os calcanhares dos pés puxados para traz e rachados dos bichos, foi vender varias fructas do sitio, por isso não levou chapéo, tem-se visto pelo bairro da Boa-Vista, e tres noites successivas tem dado assaltos ao sitio de donde sahio, onde tem levado galinhas, abobras, girimuns e outras fructas; por isso se roga ao Sr. subdelegado deste bairro e mais autoridades de policia, o recommendem as rondas deste districto, principalmente as que gyram na rua do Sebo, onde se tem visto signaes da entrada para o sitio; da mesma fórma se pede aos capitães de campo e commandantes de rondas que o encontrar aprendam e conduzam ao mesmo sitio que serão generosamente recompensados: da mesma fórma se recommenda uma outra escrava de nome Maria Coqueira, desapparecida do mesmo sitio em agosto deste anno, tambem sahio a vender fructas; he baixa, magra, tem mais de 50 annos, tem a bocca meia encolnida, braços e pernas meios foveiros, cabello rolo, muito falladeira, e anda sempre de caximbo na bocca e he mariscadeira: quem a conduzir ao mesmo sito será bem recompensado.

-- Sabbado 11 do corrente, desappareceu uma ovelha pintada de preto com branco, tendo na orelha esquerda um rasgo desde a beira, até o centro onde forma um buraco redondo, levou um pedaço de corda ao pescoço: quem tiver noticia ou achado-a, dirija-se as Cinco Pontas n. 71, que será recompençado.

-- Aluga-se o terceiro andar, e grande sotão, da casa n. 15 da rua da Collegio propria para grande familia, tem 3 grandes salas, 8 quartos muito frescos, e excellentes vistas, não só de mar, como tambem Olinda, Santo Amaro &, para verse no segundo andar da mesma casa.

-- O Sr. Feliciano Bernardino da Silva, queira procurar uma carta, vinda de sua familia, em mão de Manoel José Gomes Bragra: na rua da Senzalla Velha, n. 98.

Attenção.

Offerece-se um moço para caixeiro de qualquer arrumação, e mesmo par cobrar dividas, o que tem bastante pratica: quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie para ser procurado.

-- Aluga-se um mulato mui fiel e soffrivel cozinheiro, excellente para compras e outros serviços de casa: na rua Imperial, em frente ao viveiro do Muniz n. 49.

-- Deseja-se saber, se existe nesta provincia algum descendente dos Pedra Palacio Velasco Cabeça de Mouro Fora, natural da cidade de Vianna em Portugal, e se existir, roga-se o favor de indicar a sua residencia nesta cidade na rua da Cadeia Velha, armazem n. 12, afim de se avisar para o Rio de Janeiro a pessoa que lhe deseja fallar sobre bens, que a mesma familia possue em Portugal.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço de casa e rua, paga-se bem: na rua da Assompção n. 16.

-- Ainda se preciza para alugar, uma preta escrava, sem vicios, para fazer o serviço interno de uma casa de pouca familia: quem a tiver, dirija-se ao porteiro da alfandega desta cidade, na mesma repartição.

— Desappareceu no dia 11 do corrente, um moleque crioule, de nome Ivo, o qual he bem conhecido, por ter um grande caroço, ou lobinho ao pé de uma das orelhas, e desconfia-se que fosse para o Brejo da Madre de Deus, ou Caruaru': roga-se as autoridades policiaes, ou a qualquer pessoa que o encontre o mandem aprehender e leva-lo a rua do Crespo n. 10, que será recompensado.

— Na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas, foram vendidos os seguintes numeros em cautelas: 2667, 4:000,000; 4433, 400,000; 3123, 400,000; 3442, 1:000,000. — O cautelista, Salustiano de Aquino Ferreira.

— Aluga-se um sobrado de dous andares, na rua dos Burgos n. 7, por preço commodo: no aterro da Boa Vista n. 63, segundo andar.

— Precisa-se comprar, ou alugar uma boa casa terrea com bons commodos e quintal, ou um sitio pequeno perto da praça: a tratar na rua da Cruz n. 2.

— Precisa-se alugar para uma familia estrangeira um primeiro ou segundo andar de uma casa que seja fresca e em bom lugar, em qualquer dos bairros, não se olha a preço: na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, se dirá quem he,

— Aluga-se um sitio no principio da estrada do Arraial, com muitas fruteiras, boa baixa com capim, banho doce no fundo, e excellente casa de vivenda, pintada de novo, casa para pretos, estribaria para dous cavallos e outros commodos: quem o pretender, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 34.

— O Sr. Francisco Augusto da Costa Guimarães Junior, queira ter a bondade de apparecer na rua Nova, para cumprir a promessa, que tinha feito de vir até hoje pagar o restante da letra que passou.

— Offereca-se uma mulher de meia idade, e que sabe todo o trafico de uma casa, para ama de portas a dentro, a qual tem boa conducta e não se poupa ao trabalho: quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Rangel, loja do sobrado n. 57.

— Precisa-se de um homem para caixeiro, que dê conhecimento de sua conduta: no engenho novo da Moribeca.

-- Deseja-se saber a residencia do Sr. Joaquim Rodrigues Ferreira Vianna, filho da Parahiba, a negocio de seu interesse: na rua do Crespo, loja n. 13.

— Aluga-se para passar a festa, ou por todo o anno, uma excellente casa no Poço da Panella, perto da igreja, com bastantes commodos, quintal e estribaria: a tratar na rua do Collegio n. 15, primeiro andar.

— Arrenda-se um sitio na Cruz de Almas, com boa casa e muitos commodos: na rua da Aurora n. 44.

-- Aluga-se para passar a festa, ou por anno, um sitio com grande casa e com bastantes commodos, com um sobradinho por sima da cocheira, estribaria para 6 cavallos, quartos para escravos, com grande cacimba, com dous tanques, e com coberta de 4 agoas, no Prarameirim passando a ponte de Uchôa, assim como aluga-se para passamento de festa uma boa casa terrea, na povoação do Monteiro, com boas salas, 4 quartos, cosinha fóra, quartos para escravos, cacimba, estribaria para dous cavallos, 2 quintaesr murados com portão e sahida para o rio; quem pretender dirija se a travessa do Veras, n. 15.

-- A deverte-se ao Sr. Bernardo de Albuquerque Fernando Gama, que o seu correspondente nesta praça não tem pago a subscripção do Diario.

— José de Almeida Soares de Lima e Bastos, formado em medecina, e cirurgia pela academia do porto, e por ella premiado em todos os annos da sua frequencia incluindo os de operações e partos, estabeleceu a sua residenciano largo do Corpo Santo n. 13, 1 andar da casa, em que mora o Sr. coronel Mamede, onde pode ser procurado a todas as horas do dia compativeis com as suas occupações clinicas. Presta-se a operar, é receitar gratis para os pobres, e igualmeute hir visita-los em seus domicilios.

-- Na rua do Hospicio n. 52, precisa-se de uma ama que cosa e engomme bem; e de um moleque esperto: paga-se bem.

— Precisa-se de uma ama de leite, forra ou captiva: na rua do Passeio, loja n. 13.

-- Recebe-se de commissão, compra-se, e vende-se escravos tanto para dentro como para fóra da provincia, e se adianta dinheiro sobre os de commissão: na rua das Lageiras n. 14 no segundo andar.

-- Precisa-se de uma ama de meia idade para todo o serviço de uma casa: na rua de Hortas, casa terrea pintada de novo, n. 64 ou no pateo do Carmo, n. 14.

Feitor.

Ainda se precisa de uma pessoa que entenda de plantações de sito para trabalhar em um no lugar do Remedio: quem estiver nestas circumstancias, dando pessoa que abone a sua boa conducta, entenda-se com o porteiro da alfandega desta cidade; na mesma repertição das 8 as 4 horas da tarde.

-- Manoel de Almeida Lopes, com casa de consignação para comprar e vender escravos, tanto para esta provincia, como para fora della, mudou a sua residencia da rua da Cadeia do Recife, n. 51, para a rua da Cacimba, n. 11, aonde morou o finado Exm. vigario, Barreto, onde continua, offerecendo-se toda a segurança precisa para os mesmos e bom tratamento.

INDICADOR DOS ACCORDOS PARA VIOLÃO

Torna-se este methodo, tanto mais recomendavel, quanto elle he util, pois que foi publicado em proveito daquellas pessoas que desejão saber as regras de acompanhamento sem que tenham o trabalho de aprender a musica: vende-se na rua do Livramento loja de calçado, n. 27, a 5 mil reis

-- O Sr. João Luiz Vianna, queira dirigir-se a praça da Independencia, livraria n. 6 e 8, a negocio de seu interesse.

-- Joaquim da Silva Lopes, na rua da Madre Deus, armazem n. 20, vende farinha SSS F, e dita Fontana, dita galega, saccos com farello, oleo de linhaça, chá imperial e barris com breu: tudo a vontade dos compradores.

— Precisa-se para a cidade do Rio Grande do Norte, de um forneiro, que seja perito no seu officio, na certeza de que agradando se lhe fará vantajoso ordenado, o qual sera garantido pelo tempo que se tratar: trata-se na cidade de Olinda, padaria do Varadouro.

— Roga-se ao Sr., que talvez por engano, tirou do correio uma ou mais cartas, vindas do Sul para Antonio Joaquim Pacheco Bastos, o favor de as mandar entregar, na rua do Hospicio n. 11.

— Frei José de S. Maria Cleofas, propõe se a ensinar rethorica e philosophia, na casa de sua residencia, nas Cinco Pontes n. 25: quem carecer do seu prestimo, póde procura-lo na mesma casa.

-- Na travessa da Senzalla (vulgo beco da lama) caza n. 12 cose-se muito bem e por preço commodo, camizas de homem, de todas as qualidades; cobertas, fronhas, lenços, e muitas outras costuras.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira.

Faz sciente ao respeitavel publico, que no dia 21 do corrente mez, deve chegar o vapor Inglez Severna, condutor da lista da terceira loteria a beneficio do asilo dos alienados, e paga sem desconto algum todo e qualquer premio que sahir nos bilhetes, meios e cautellas da mesma loteria, vendidos na praça da Independencia, n. 13 e 15 loja de calçado do Arantes, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudesas, ainda existe por vender um resto de cautellas, a ellas que se estão acabando.

Meios bilhetes	11,000.
Quartos,	5,500.
Oitavos,	2,800.
Vigesimos,	1,300.

-- Senhorinha Luiza da Conceição, viuva de Herculano José de Freitas, moradora na rua do estreita do Rozario no segundo andar da casa n. 31 avisa as pessoas, que tem penhores em seu puder, que os devem vir tirar no prazo de 15 dias, alias serão competentemente vendidos, para o pagamento, oãna conformidade das leis, e mesmo ser seus nomes declarados por esta folha,

-- O Sr. de engenho que precisar de um caxeiro, de meia idade, solteiro, e que tem bastante pratica, de todo e qualquer serviço de engenho: dirija-se a rua do Trapiche, armazem de assucar do Sr. Velloso, que ahi achará com quem tratar.

-- O Sr. Barata, guarda da alfandega, tenha a bondade de hir a rua da Cadeia de S. Antonio, n. 25, segundo andar, a negocio de seu interesse.

-- Precisa-se de um feitor portuguez para um sitio pouco distante desta praça, que trabalhe de enchada, e saiba tratar de arvoredos, de verduras e de flores: quem estiver nestas circumstancias appareça no principio da estrada dos Afflictos, primeira casa do lado direito, a qualquer hora do dia, que se lhe dirá quem precisa.

-- Em 10 do corrente a noite foi ter a casa de Arcenio Fortunato da Silva, morador na rua do Hospicio, um preto que diz chamar-se Francisco, e que he escravo do Sr. Thomaz Tavares de Mello, morador em Maricota, e he lavrador do engenho Inhaman, cujo escravo foi alli pedir que o comprasse, o que se lhe prometteu para se poder participar ao dito Sr. Mello, que quanto antes o venha buscar, na certeza de que, se elle retirar-se desta casa nenhuma responsabilidade pesará sobre Arcenio Fortunato da Silva.

-- Roga-se a pessoa que teve a lembrança de tirar do correio, um maço de gazetas que vinha para a viuva Roma, pelo ultimo vapor chehado do Rio: que as va entregar assim como a carta que vinha dentro, pois já se sabe quem teve esta habilidade.

-- Aluga-se um preto, para todo o serviço: na rua da Praia, typographia imparcial.

-- No dia 3 do corrente, furtaram um cavallo melado claro, ou marfim, de clinas e cauda branca aparada, capado, de frente aberta até o beiço superior novo, carregador baixo e ardigo: das-se 20,000 réis a quem o aprehender: dirigam-se ao sitio do Sr. José Felix da Cruz, em beberibe, onde foi furtado.

-- José Luiz Pereira, está resolvido a vender já a sua loja de ferragens, da rua Nova n. 16, a prazo com firmas e contento, e emquanto não realisar, continua a vender a dinheiro, qualquer porção de ferrages, ou miudesas, pelo que lhe custaram. Aproveito a occasião para rogar a seus devedores, queiram saptisfazer seus debitos até o fim do corrente mez: o que espera da bondade dos mesmos senhores.

Um sacerdote que tem pratica do ensino de primeiras letras, grammatica latina e franceza, geometria, muzica vocal e de alguns instrumentos, inclusivamente de piano, acceita a capellania de algum engenho proximo a esta praça subjeitando-se a fazer sua residencia aonde tiver de exercer o ensino das referidas materias: a pessoa que com o mesmo quizer contratar, dirija-se a rua Nova n. 8, onde sera informado.

--Fugio no dia 10 de setembro p. p. de engenho Para, da freguesia de Ipojuca, um escravo creoulo de nome Eustaquio, cor fula, estatura madiano, e com um carosso no pescoço sobre o cabello louro, o qual he bem visivel: as pessoas o apprehenderem levemno ao mesmo engenho, ou ao engenho S. Vicente, freguesia de Sirinhaem, que serão bem recompensados, e nesta praça podem dirigir-se ao Sr. João Pinto de Lemos Junior.

Abracem a moderna.

-- Na antiga fabrica de chapéos de sol, se encontrará um novo e moderno sortimento de chapéos tanto para meninos como para homens, e juntamente alliançamos a boa qualidade e gosto por serem os primeiros vindo a este mercado; emquanto o preço he o mais commodo possivel.

No Passeio Publico n. 5.

Na mesma fabrica concertam-se e cobre-se qualquer armação servida tanto de panno como de seda, e tudo isso com o maior asseio e promptidão; desejamos que os nobres habitantes concorram para este estabelecimento.

Consultorio homeopathico.

Rua do Colegio n. 25 primeiro andar.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, dá consultas gratis aos pobres, todos os dias das 8 as 12 horas da manhãa.

Pratica qualquer operação de cirurgia, ou de partos.

Recebe escravos doentes para tratar de suas enfermidades, ou fazer qualquer operação, por preço commodo.

Compras.

-- Compram-se moleques, negrinhas, mulatinhas, e negras com habilidades, ou sem ellas, para encommendas na rua larga do Rozario loja n. 35.

-- Compram-se escravos e vendem-se de commissão, para dentro e fóra da provincia: na rua da Cacimba, sobrado n. 11, onde morou o Sr. vigario do Recife.

-- Compram-se couros de veado capoeira pagam-se bem os verdadeiros: na loja n. 14 da rua da Cruz do Recife.

-- Compram-se algumas vaccas que sejam boas leiteiras: quem as tiver annuncie ou dirija-se a rua da Senzalla Velha, terceiro andar, da casa n. 112.

-- Compra-se uma negra de boa conducta que lave engome e cosinhe o diario da uma casa na praça da independencia an. 17.

-- Compram-se duas rotulas modernas, sendo novas, ou em bom uso: na rua do Queimado, loja n. 37 A.

— Compra-se um sitio feito ou terras proprias para levanta-lo, o qual porém seja a margem do Capibaribe, tenha baixa para capim, e outras vantagens: na rua do Aragão n. 12, segundo andar.

— Compra-se uma ovelha parida a pouco: na rua do Hospicio n. 52.

Vendas.

Ricos espelhos.

Vende-se em casa de Avrial Frere & Companhia, na rua da Cruz n. 20, espelhos de vidro francezes, com ricas molduras douradas e sem ellas, de 3 até 5 pés de altura, por preços muito em conta.

LIVRARIA.

Na rua da Cruz do bairro do Recife, casa n. 58, primeiro andar, existe grande quantidade de optimos livros, que compunham uma rica livraria da cidade da Bahia. Elles serão vendidos com muita brevidade, e por isso a todo o preço; visto que o seu producto he destinado para liquidação de contas. Os amadores de boas obras poderão consultar o cathalogo de taes livros: na livraria da mesma rua da Cruz n. 56.

Cabos de linho a 27,000 rs. o quintal.

Na rua da Cruz no Recife, armazem n. 13, continua-se a vender cabos de linho de todas as grossuras, sendo a 27,000 rs. o quintal em pessa, e a 28,000 rs. a retalho.

-- Vende-se uma parda escura, de 24 a 25 annos de idade, engomma, coze, e cozinha o diario de uma casa, não tem vicios nem achaques, vende-se para pagamento de uma divida: na rua da Concordia quem vem da ponte da Boa-Vista a esquerda, segunda casa torrea, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma cabrinha de 11 a 12 annos de idade, um mulatinho de 9 a 10 annos, e uma preta: na rua de S. Francisco, casa n. 10

-- Vende-se um sobrado de um andar, na rua da Calsada, com chãos proprios, e que rende 20,000 rs. mensaes: a tratar na rua das Larangeiras n. 18.

-- Vende-se um moleque, optimo para aprender qualquer officio, ou para pagem; na rua das Flores n. 11.

Fazendas baratissimas.

Optimas redes do Pará com cores, de 20, a 30,000 rs., chitas bonitas com cores seguras, peças de 38 covados por 4,500 rs., peças de riscados de quadros com 38 covados por 5$ rs., ditas de chitas rochas flores encarnadas de cores fixas por 6 400 rs., córtes de casemiras de bonitos gostos a 3,000 rs., ditos de ditas muito finas a 5,500 rs., castores para calça de bonitos padrões a 180 e 200 rs. o covado, chales de tarlatana de muito bons gostos a 1,200 rs., ditos pretos de lãa muito grandes e encorpados a 3,200 rs., ditos de lãa de gostos muito bonitos, fazenda nova a 2$ rs., algodão azul liso com 4 1/2 palmos de largura a 200 rs. o covado, pannos pretos finos da melhor qualidade, prova de limão, pelos preços de 2,800, 3,500, 4,500, até 10,000 rs., dito azul de 1,800, 2,800. 3,600, 4,500 rs. o covado, dito verde muito fino a 4,600 rs. o covado, lenços de setim de cores para gravata a 1,280 rs., ditos de chita pretos para luto, muito grandes e finos a 160 rs., ditos de cores de bonitos padrões a 3 e 4,000 rs. a duzia, ditos de cassa com barra de cores a 2,400 rs. a duzia, platilhas de listras de linho e algodão, muito proprias para camisas e calças de escravos a 200 rs. o covado, algodão azul e branco, muito proprio para roupas de escravos e outras muitas fazendas, proprias para negocio e para gasto, por preços muito barato: no armazem de fazendas de Gouveia & Leite, na rua do Queimado n. 27.

— Chegaram os volumes 11 e 12 dos Mysterios do Povo, e se vendem no pateo do Collegio, casa do livro szul.

-- Vende-se uma mulata de bonita figura e moça, sabe engommar, cozinhar e coser chão, com algumas habilidades, a vista do comprador se dirá o motivo porque se vende: na rua Direita n. 27.

-- Na rua das Cruzes n. 22, segundo andar, vende-se uma escrava parda de 24 annos, de elegante figura, com algumas habilidades; uma dita de 22 annos, com um filho de 16 mezes, mulatinho, a escrava engomma, cose, cozinha e lava; duas pretas de meia idade, quitandeiras, e um moleque crioulo de 14 annos, proprio para o campo.

-- Vendem-se caixões com 4 libras de doce, de araça e goiaba, muito bom: na rua Direita n. 16, venda da esquina de S. Pedro, que tem lampeão, por preço commodo.

-- Vende-se uma loja de funileiro, com todo fundo, que tiver e ferramenta, tanto de funileiro, como de latoeiro, faz-se todo negocio, a dinheiro a vista: na rua do Vigario n. 17, a fallar com João Francisco do Rozario.

— Vende-se a casa terrea n. 7, da rua dos Copiares, para pagamento de uma hypotheca, a que esta sugeita a dita casa: a tratar na rua da Penha n. 19.

-- Vende-se um terreno, proprio para edificação, com duas frentes, uma para a rua do Camarão e outra para o becco do ferreiro: a tratar na rua do Crespo, loja n. 16.

MUITA ATTENÇÃO!

No aterro da Boa-Vista, loja de quatro portas n. 60,

vendem-se cortes de cassas, de lindos padrões, de 7 varas a 2,000, e 2,500 réis; pano preto fino proprio para cazaca a 4,500, 5,500 e 7,000 réis o covado; dito azul para fardamento a 5,000 réis, chitas finas de côres seguras, e modernas a 120, 160, 200, 240 e 280 réis; e a peça a 6,000, 7,000, 8,500 e 10,000 réis; cambraias de barra a 5,000 o o corte, meias casemiras de algodão, muito fortes a 1,000 o corte, castores de bonitos padrões para calça a 800 réis o corte, algodãosinho americano a 1,440, 1,600, e 2,000 réis a peça, lenços brancos a 160 réis, dito de bico a 240 réis, chales de lãa e seda a 2,500 e 3,000 réis, ditos de lãa a 2,000 rs., lenços de lãa e seda para pescoço a 500 réis, ditos de seda grandes, e muito lindos a 1440 réis, madapolão a 2,500, 3,000, 3,500 e 4,000 réis; finos brins brancos para calças, de linho puro a 1,280 réis a vara, dito misturado a 640 réis a vara, e outras muitas fazendas por preço commodo.

-- Vende-se um bonito moleque de 18 annos de idade, bom alfaiate e cozinheiro, sem vicio, de boa conducta e diligente, um dito de 12 annos, um mulatinho de 8 annos, bom para officio, oito pretos bons para todo o serviço, e alguns muito bons ganhadores de rua, um dito de meia idade, uma parda perfeita cozinheira e engommadeira com dous filhos, um de 4 annos, e uma mulatinha de tres annos, uma negrinha de 14 annos de idade com algumas habilidades, cinco pretas, algumas das quaes engomam e cozinham muito bem e vendem na rua: na rua da Cacimba n. 11, onde morou o finado vigario do Recife.

Para chapeleiros e livreiros.

Farinha de trigo a 1,500 rs. arroba, e as libras a 50 rs.: na rua larga do Rozario, padaria n. 18.

-- Vede-se um selim, ainda em muito bom estado, e proprio para viagem, por preço commodo: na rua Direita n. 17.

-- Vende-se um moleque crioulo, de 12 a 14 annos, boa figura, e proprio de todo o serviço de casa, e rua, sem vicios nem achaques: na rua da Cadeia do bairro de S. Antonio n. 25, segundo andar.

-- Vende-se uma preta nação Costa, idade 23 annos, muito poçante, sadia, e sem achaques: na rua do Vigario n. 14.

Cal virgem, a mais adequada para o fabrico de assucar.

Na rua da Cruz do Recife, armazem de assucar n. 23. ha cal virgem muito nova chegada ultimamente: e a preço muito rasoavel.

Leiam e vejam.

Em Santo Amarinho, no sitio do falecido Veiga, vendem-se terrenos em chãos proprios, promptos para edificação, e alguns já com viveiros de peixe em producção, vende-se igualmente a casa de sobrado do sitio, tudo por preços muito baratos, para liquidação de contas, e vende-se ou arrenda-se a padaria no mesmo lugar, com todos os seus pertences: a tratar com Manoel Luiz da Veiga, que mora no mesmo sobrado do sitio.

--Vende-se por 4,800 cada arroba de graxa do Rio Grande do Sul: na rua da Praia n. 4.

-- Vende-se uma carroça nova, com um boi grande, e gordo, acostumado a trabalhar nesta praça: quem precisar dirija-se a rua da S. Cruz, venda n. 2.

Novos gostos!!!

Na rua do Crespo n. 14. loja de José Francisco Dias,

vendem-se finissimas cassas francezas de riquissimos gostos e novos padrões pelo barato preço de 700 rs. a vara, corte de Cambraia liza fazenda muito fina 2,240 rs., o corte (metade de seu valor) ditas com salpicos a 640 rs. a vara, corte de cambraia pintado de cor, de gostos modernos 2,200 rs., o corte, superiores chitas francezas cores muito fixas e de novos padrões a 240 e 260 rs., o covado, ditas estreitas cores de vinho e de caffé e de ganga a 200 rs., o covado. Filló de linho branco e de cor propria para mosqueteiro 640 rs, a vara, brins trançados escuro e cor de ganga com listas miudinhas a 1,000 rs.. o corte, assim como outras muitas fazendas por baratos preços.

-- Vende-se um terreno com duas olarias, casa, senzalla, estribaria, e barro para toda a qualidade de obras; a margem do Rio, perto da praça, com toda a maré se embarca: na rua da Aurora n. 44.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços da ferro : na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vendem-se amarras de ferro : na rua pa Senzalla nova n. 42.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas d baixas de capim : vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Farinha,

de mandioca de superior qualidade e preço commodo, a bordo dopatacho -- Nova Luz -- fundeado em frente do caes do Ramos e recentemente chegada de Santa Catharina : arta-se abordo ou no rua do Trapiche n. 5. scriptorio.

Marroquins

de superior qualidade, com sortimento e preço commodo : na rua de Trapiche escriptorio n. 5.

Farinha de mandioca.

No armazem de Antonio Annes Jacome Pires, no caes da Alfandega, vende-se farinha de mandioca em saccas, sendo de optima qualidade e por preço o mais commodo do mercado.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez : na rua da Senzalla Nova n. 42.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Deposito de cal virgem.

No armazem de Dias Ferreira, no caes da alfandega, vendem-se barris com cal virgem, por preço commodo, vindos de Lisboa no brigue *Conceição de Maria*, entrado em 12 do corrente : trata-se no mesmo armazem, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Batatas novas francezas.

Vendem-se gigos com 16 a 18 libras de batatas novas e de superior qualidade a 640 rs. : no caes da alfandega, defronte das escadinhas, armazem de Goveia & Dias

Vinho de Champagne,

e superior qualidade : vende-se no armazem Kalkmann Irmãos Rua da Cruz, n. 10

Antigo deposito de le a virgem.

Na rua dos Torres, armazem n. 12, ha muito superior cal nova em pedras chegada, ultimamente de Lisboa.

DEVERES DOS HOMENS,

a 500 rs.

Vende-se este compendio aprovado para as aulas, em meia encadernação, a 500 rs. p cada um : na livraria n. 6 e 8, da praça n, Independencia.

-- Vende-se a mor parte de um grande predio de tres andares, e sotão com trapeiras, com duas frentes guarnecidas de varandas de ferro novas, e edificado á moderna com toda a solidez e perfeição, cito na melhor rua do bairro de S. Antonio desta cidade, e cujos rendimentos produsem avultado juro : os pretendentes dirijam-se ao Corretor Oliveira.

Cal virgem em pedra

Chegada recentemente de Lisboa, em ancoras muito bem accondicionadas, e por preço commodo ; no armazem de Silva Barroca, na rua do Trapiche n. 19.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos : na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

Padaria

Vende-se uma padaria com todos os intencilios prompta a trabalhar; com farinhas ou sem ellas, como melhor convier ao comprador: vende-se a dinheiro ou prazos com boas firmas : a tratar com J. J. TassosJunior. Rua do Amorim, n. 35.

Silencio e muita attenção !

Francisco Antonio Simões, estabelecido com loja de miudezas, na rua do Cabugá n. 12, confronte a rua das Laranjeiras, tendo de entregar as chaves da loja, até o fim do corrente mez, por exigencia de seu proprietario, tem resolvido vender as fazendas por quanto lhe custaram, ou ainda mais barato, a saber ; vendem-se esporas de aço muito finas da moda com correias a 2,000 rs. o par, cartas francezas muito finas para voltarete a 7,200 rs. a duzia, franjas de belotas brancas e de cores de muito rico gosto para cortinados com 15 varas a 4000 rs. a peça, luvas de pelica para senhora muito novas e muito frescas com belotas e requififes a 1$, e a 2,000 rs. o par, ditas pretas para homem a 1,440 rs. o par, meias de linho do Porto a 3,400 rs. a duzia, bababos de panno de linho bordados a 160 rs. a vara, tinta ingleza a 1,280 rs. a duzia, linhas em carritel de 100 jardas a 320 rs, e 200 jardas a 880 rs. a duzia do melhor autor, linhas novellos de todas as cores a 1,200 rs. a libra linhas brancas de todos os numeros muito baratas, bicos de varias larguras e de palmo, sendo muito fino, proprio para talhos de vistido de senhora e roquetes de padre a 800 rs. a vara, rendas de um dedo reforçado a 800 rs. a peça de 10 varas, meias muito finas para senhora a 400 rs., e para homem a 140 rs. o par, caixas de colxetes a 70 rs., suspensorios a 140 rs. o par, ditos de escrotos a 320 rs., luvas brancas e pardas muito encorpadas, proprias para montar a 240 rs. o par, caixas canutilho a 1,280 rs, requififes para vestido a 160 rs. a vara, botões de calça a 290 rs. a grosa, agulhas francezas a 280 rs. a caixa e o papel de n. 1 a 7 a 30 rs., facas e garfos a 2,000 rs. a duzia, e muito finas e cravadas a 2,700, e 3,000 rs. a duzia, pentes de baleia de alisar a 240, e 320 rs., caixas de pennas de aço muito finas a 800 rs., pares de brincos, rozarios, rendas douradas, galões, fitas finas e de diversas larguras, botões de abertura; tudo o mais barato, pois não se olha a lucros,

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade : em casa de J. Keller & Companhia : na rua da Cruz numero 55.

-- Vende-se um casal de escravos, ou troca por-se uma casa : na rua Bella n. 16.

Farinha de S. Catharina.

A bordo do pataxo *Dous Irmãos* vende-se farinha de mandioca superior qualidade e resentemente chegada por mais barato preço do que em outra qualquer parte : a tratar a bordo do mesmo, ou com Antonio de Paula Fernandes Eiras, no caes d'Alfandega.

-- Continua-se a vender a admiravel ago para fazer os cabellos e suisças pretos : na rua do Queimado n. 31.

Rapé Paulo Cordeiro

vende-se na loja de Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, n. 30, este superior rapé, em botes e meios ditos, recentemente chegado, por preço commomdo.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Para as escolas.

Vende-se no pateo do Collegio, loja do livro azul a synopsis do general Abreu e Lima, ultimamente adoptada pelo Exm. presidente da provincia como compendio de leitura e historia do Brasil nas escolas primarias da provincia.

Preço em brochura	2,560
Encadernada	3,200

AGENCIA

da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- Vendem-se cera em velas, fabricadas em Lisboa e no Rio de Janeiro, em caixas de 100 libras sortidas, de 1 a 16 em libra, e tambem de um só tamanho, por menos preço do que em outra qualquer parte : trata-se no escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo ndar.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa na barca *Ligeira*.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de pulgar, por menos preço que oz de cobre, escovens para navios, ferro ingles tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Farinha de mandioca.

A mais nova e mais barata farinha de mandioca que ha no mercado, vende-se na rua da Cruz do Recife, armazem n. 13, de João Carlos Augusto da Silva.

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs. : na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba : na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

-- **Em casa de J. Keller & Companhia**, na ruada Cruz n. 55, acha-se a venda o excellente e superior ***vinho de Bucellas***, em barris de 5.°, he muito recommendavel as casas estrangeiras, como excellente vinho para pasto.

-- Vende-se uma armação que foi de botica, com as suas competentes gavetas, armarios e balcão, tudo por preço commodo : trata-se na rua da Cruz do Recife n. 24.

Mercurio.

Vende-se mercurio de primeira sorte, a preço commodo : em casa de A. C. Abreu, na rua da Cadeia-Velha, n. 48.

Velas de espermacete.

Vendem-se velas de espermacete de primeira qualidade e por preço commodo : em casa de A. C. de Abreu, na rua da Cadeia-Velha, n. 48.

Vende-se Muluzinas fazenda moderna, para vestidos a 800 réis : na rua do Crespo n. 10.

Cheguem freguezes a fazendas baratas.

Pessas de cambraia com listras de cores com 8 varas, por 3,200 rs., cortes de dita com salpicos a 2,800 rs., ditas de cassa pintada com 5 varas a 1,600 rs., cassas de cor escura por 240 rs, o covado, ditas pretas a 100 rs. o covado, idem para babados e cortinados a 2,400 rs. a pessa, cortes de chita com 12 covados a 1,800 e 1,920 rs. : na rua do Crespo n. 6.

Novidade.

Vende-se marmelada de Lisboa, a mais superior possivel, em latas de 1 e 1½, 2 e 4 libras : na venda da rua da Cadeia do Recife n. 25, defronte do becco largo.

-- Vendem-se 8 muleques de 14 a 20 annos de idade, 1 mulatinho de 15 annos de idade, proprio para pagem, e 3 negros de meia idade : na rua larga do Rozario n. 22, segundo andar.

Na rua do Crespo n. 10, loja de J. L. de B. Taborda, vende-se cortes de casemira com algum mofo a 3,000 rs., chales de seda a 4,000, 5,000, e 6,000 rs., mantinhas de seda para menina a 1,000 rs., riscado largo a 120 rs. o covado, e sarjão para escravos, fazenda muito larga de 240 até 320 rs., pessas de madapolão a 2,200 rs., assim como outras muitas fazendas baratas que se venderão a dinheiro á vista.

Ricos e bonitos pentes de tartaruga para prender cabello.

Vendem-se muito superiores pentes de tartaruga para prender cabello pelo baratissimo preço de 4,500 rs. : na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

Lindos anneis de cornalina.

Vendem-se lindos anneis de cornalina verdadeira a 1,000 rs. : na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

Farinha de Mandioca

Vende-se, por preço commodo, a melhor farinha de mandeoca de S. Catharina, que ha no mercado, chegada a este porto em 6 do corrente mez : os Srs. compradores derijam-se a bordo da escuna *Maria Firmina* fundiada defronte do caes do Collegio, ou ao escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, 2° andar.

Inda continua a vender-se barato.

Cortes de casemira preta por 5,000 rs., ditos de brim escuros de listras a 2,000 rs, e 1,600 rs, ditos de castor 1,120 rs., riscados de algodão a 180, e 200 rs., riscadinhos francezes a 120 rs. o covado, e muitas mais fazendas por baratissimo preço na rua do Crespo n. 6.

-- Vende-se um moinho com todos os seus pertences : na rua da matriz da Boa-Vista n. 22.

-- Vendem-se os seguintes livros : 1 diccionario latino, 1 dito de composição, 1 Tito Livio, 2 obras de Horacio, 2 ditas de Virgilio, 2 cornelios, 2 ciceros, 2 fabulas, 1 salustio, 1 arithmetica, e 1 algebra de Lacroix, e um compendio de philosophia por Geruzer na rua da matriz da Boa-Vista n. 22.

Dinheiro a vista.

Cassa chita muito larga e de bom gosto, a 200 rs. o covado.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia, acaba de chegar um sortimento de lindas cassas chitas, que como dinheiro a vista, se vende a 200 rs. o covado e outras muitas fazendas, por preço commodo.

-- Vendem-se 4 bonitas escravas de idade 24 annos, que cozem, engommam e cozinham, 1 linda negrinha de 14 annos de idade, 2 muleques de 12 annos, 1 bonito mulecote de 18 annos, 6 pretos de 25 annos ; entre estes ha optimos para servirem em alguma casa por ter boa conducta, 3 pretos de meia idade por preço muito em conta : na rua das Laranjeiras n. 14, segundo andar.

-- Vende-se uma parelha de cavallos gazios muito iguses para carro : na rua do Crespo n. 4.

Toalhas e guardanapos.

Na loja do sobrado amarello nos quatro Cantos, da rua do Queimado n. 29, vende-se toalhas de panno de linho com 8 palmos de largura, e 2 varas de comprimento a 4,000 reis, ditas com 2½ varas a 5,000 réis, e com 3 varas a 6,000 reis ; e guardanapos de linho a 3,500 rs. a duzia ; toalhas de Guimarães com 3 varas a 5,000 rs, atoalhado adamascado de linho a 2,500 reis a vara.

-- Vende-se uma parda moça e com habilidades, engomma, cosinha, e coze, reunindo a tudo isto boa conducta, o que se afiança : na rua larga do Rozario n. 35, loja.

-- Vendem-se charutos muito bons, vindos á pouco da Bahia a 4,000 rs. a caixa : na rua do Crespo n. 10.

-- Vendem-se burros mansos e gordos : na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

-- Vende-se na rua da Cruz, armazem de Manoel José Correia Junior, coentro muito novo a 200 rs. a garrafa.

Papel de peso a 1,900 rs. a resma.

-- Vende-se muito superior papel de peso a 1,900 rs. a resma : na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

ALGODAO PARA SACCOS

Vende-se muito bom algodão para saccos de assucar, por preço commodo : em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia n. 37.

-- Vende-se uma carroça para cavallo, nova e muito bem feita : na cocheira do Sr. Antonio, ao pé da cadeia.

Gantois Pailhet & Companhia.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequenas porções pelo preço estabelecido.

rs, e as 3 partes no valor de 3:900$000 rs.: quem o pretender dirija-se a Fora-de-Portas, n. 34, rua dos Guararapes, todos os dias das duas horas em diante.

Na rua do Crespo n. 23.

Vendem-se chapeos do chile pequenos a 4, 6 e 8,000 rs., brins de algodão escuros a 800 rs. o corte, chita larga para coberta a 160 rs. o covado, dita para vestido a 120, e 4,500 rs. a peça.

-- Na rua do Crespo n. 16, loja de Magalhães da Silva Irmãos, vende-se cambraia franceza de côr, com vara de largura, propria para vestidos de senhora, pelo barato preço de 280 rs. o covado, e outra mais estreita a 240 rs., assim como chita franceza fina a 280 rs. o covado,

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, vendem barris com cal em pedra, chegada ultimamente de Lisboa, na barca « Margarida, » por menos preço do que em outra qualquer parte : na rua da Cadeia do Recife n. 50.

— Vende-se muito superior cal de Lisboa, vinda pela barca Margarida, entrada neste porto em 28 do mez proximo passado, he a mais nova e moderna que ha no mercado, por preço commodo : na rua do Vigario n. 9, armazem de Carneiro & Ramos.

Vellas de espermacete.

Vendem-se caixas de espermacete : em casa de Ricardo Royle, rua da Cadeia Velha, n. 37.

Na loja pernambucana de Antonio Luiz dos Santos, rua do Crespo n. 11.

Vendem-se optimos brins trançados de listras de côres, o mais proprio para calças, jaquetas, palitós de homens e meninos, a 200 rs. o covado.

Charope do bosque.

O unico deposito continúa a ser na botica de José Maria Gonçalves Ramos, na rua dos Quarteis n. 12, ao pé do quartel de policia, aonde se vendem as garrafas a 5,500, e meias a 3,000 rs., deixando de serem agentes nesta provincia os Srs. Novaes & Companhia.

Importante para o publico.

De todas as molestias que por herança ficam ao corpo humano, nenhuma ha que mais destruitiva tenha sido ou que tenha zombado dos esforços dos homens mais eminentes em medicina do que aquella que he geralmente conhecida por «molestia no bofe.» Em varias épocas do seculo passado tem-se offerecido ao publico differentes remedios com attestados das extraordinarias curas que elles tem feito, porém quasi que em todos os casos a illusão tem sido apenas passageira, e o doente torna a recahir em peior estado do que se achava antes de applicar o remedio tão recommendado : outro tanto não acontece com este extraordinario—xarope do bosque—.

O proprietario ao principio foi induzido e offerecer este xarope ao publico, depois de ter effectuado em si mesmo uma cura permanente, e depois de ter a opinião dos primeiros medicos da Europa de que seu estado já não dava esperanças de melhoras, e era como segue. No anno de 1837 apanhei uma grande constipação que me atacou o peito, e todos os symptomas de phtisica pulmonar logo se seguiram. Eu tinha uma tosse continuada com dor no peito, salivava uma fleuma dura e algumas vezes misturada com sangue, uma febre ética, suores de noite, emagreci rapidamente, e em pouco tempo fiquei reduzido a extrema debilidade.

Os meus medicos junctamente com meus amigos, perderam toda a esperança de meu melhoramento, e esperavam que eu brevimente succumbiria.

Neste estado de molestia por casualidade encontrei com uma antiga receita dos Indios, e resolvi-me com o consentimento dos medicos a experimenta-la, visto o estado desesperado do meu caso.

Qual não seria a admiração dos meus medicos, e o meu contentamento vendo que desde que principiei a tomar o xarope, conheci logo uma mudança no meu systema, e pela continuação do uso a molestia madurou, os tumores formaram cabeça e arrebentaram lançando grande porção de sangue e materia. Depois de ter continuado pelo espaço de tres mezes com o remedio, a minha molestia cessou inteiramente, e achei-me restabelecido de perfeita saude, o bofe, desde aquelle tempo tem continuado sem a menor affectação de enfermidade. Nestas circumstancias he que me resolvi a principio e offerece-lo ao publico, firmemente convencido de que he o unico remedio que se tem descoberto, no qual se póde ter confiança para a cura de phtisica pulmonar. Curou onde todos os mais remedios tinham falhado, e se fôr tomado e applicado segundo as direcções poucas vezes deixará de produzir uma cura radical.

O Seu principio de operar he facil de explicar : suavisa e acalma a incommoda tosse, amadurece o abcesso, facilita a salivação em pouco tempo, livra os bofes da materia que se reune nos tubos de ar. Regula as funcções usuaes sem necessidade de outra qualquer medicina, fortifica o systema e purifica o sangue. Não contem, nem mercurio, opio, ou outro qualquer ingrediente venenoso, e he feito unicamente de raizes e ervas. Tem-se usado ha mais de 9 annos, e he universalmente considerado como grande e unico remedio para esta horrorosa molestia. Os seus effeitos são em todos os lugares o mesmo, admiraveis e triumphantes!!!

Como medicamento preventivo e antidoto contra as tendencias do clima para a phtisica, he grande valor, e não dá, segundo faz qualquer medico ou conhecedor de drogas, porém em quanto se está paliando com estas enganosas misturas, o doente vai rapidamente implorando, e cada dia mais e mais colloca o seu caso fóra do alcance de esperanças !! Não succede assim com esta preciosa medicina. He sempre salutar, e seus effeitos nunca são damnosos. Não he opiatica não he tonica, não he um mero expectorante, não tem por objecto afagar o doente para ter uma fatal segurança. He um grande remedio, uma grande composição curativa, e grande e unico remedio, que a sciencia e o conhecimento medico tem até hoje produzido para o tratamento desta molestia até hoje inconquistavel.

Em uma palavra he o melhor remedio no mundo, e nenhuma pessoa tocada com este flagello da familia humana sera justa para si e para seus amigos, se descer á sepultura sem attestar suas qualidades virtuosas. Uma unica garrafa quasi que em todos os casos produzirá uma consideravel mudança no estado de qualquer doença seja ella qual fôr.

Tem curado casos que se suppunham superiores ao poder medico. Tem levantado doentes como que da sepultura. Tem curado depois que já todos os outros systema. medicamentos e methodos de tratamento tem falhado. Em uma palavra, descobrio-se o segredo, a phtisica cura-se,

A antiga opinião de que phtisica não podia curar-se tem desapparecido desde a introducção desta milagrosa medicina. A phtisica pela descoberta deste medicamento acha-se despida de metade dos horrores que causava. Em lugar de se entregarem ao desespero quando estavam seguros de que a phtisica lhe tinha lançado as garras, milhares de pessoas tem recorrido a este infallivel remedio, e com prazer e regosijo continuam desfructando saude neste seculo que produzio tal beneficio á raça humana.

Lembrem-se todos aquelles que se acham tocados de molestia pulmonar, quer por tosse, constipações, asthma, bronchites, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costado e no peito, palpitação no coração, dôr de garganta, e todas as mais molestias dos orgãos pulmonares que o unico remedio seguro he o xarope do bosque.

Facas e garfos.

Vendem-se talheres para mesa, e sobre mesa, com cabos de marfim, e a imitação de trinchantes, de muito superior qualidade, colheres de metal principe, canivetes, thesouras, e navalhas de barba : tudo da melhor qualidade possivel, na rua dos Quarteis n. 24, loja de José Dias Simões.

Ricas franjas e tranças para n-teletes.

-- Vendem-se as mais ricas franjas, e tranças para manteletes, pretas, e de cores, bem como frocos de diversas cores, tapetes para candieiros de meio de salla, e lanternas as mais bem feitas possivel, e por preço mais modico do que em outra qualquer parte : na rua pos Quarteis, n. 24 loja de José Dias Simões.

Vende-se por preço muito commodo uma propriedade, denominada Trempe com meia legoa de frente, e uma de fundo, cita na freguesia d'Agoa Preta, comarca do Rio Formoso, com seus competentes titulos, tendo sido a metade plantada, sufficientes para levantar engenhos, e mesmo para criação de gados, com bastantes pés de café, larangeiras, limeiras, e coqueiros : quem a pretender comprar dirija-se ao engenho Sebiró Grande, na fregnezia da Escada, que achará com quem tratar, ou nesta praça, com Joaquim Correia de Resende Rego, na rua do Livramento n. 20.

-- Vende-se uma escrava de meia idade, boa cosinheira, costureira, e engommadeira e para todo o serviço de uma casa : na praça da Boa-Vista n. 32 ; na mesma precisa-se de um caixeiro que entenda de negocio, e que dê fiador a sua conducta.

-- Vendem-se 12 escravos, sendo dous molecotes de idade de 15 a 16 annos ; 3 escravas de todo o serviço, e de bonitas figuras, 1 pardo que entende de sapateiro, 1 cabrinha de idade de 14 a 15 annos, muito linda, e 4 escravos de serviço de campo, e 1 mulata moça, que engomma, cose, e cosinha : na rua Direita n. 3.

Loteria do Rio de Janeiro, aos 20,000,000 réis.

Na loja de miudezas, da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos, e vesesimos da terceira loteria a beneficio do Santa casa da Misericordia, do Rio de Janeiro, na mesma loja recebe-se bilhetes primiados do Rio de Janeiro, e do Livramento, em troca dos que tem a venda, nesta mesma loja foi vendido o numero 2767 da decima setima loteria do theatro de S. Pedro d'Alcantara, que sahio o premio de 4:000,000.

A 140 o covado.

Na rua do Queimado loja n. 3 defronte do becco do Peixe Frito, vendem-se riscadinhos francezes de differentes e agradaveis desenhos, pelo baratissimo preço de 140 réis o covado ; bem como outras fazendas, tudo por pouco dinheiro, e a troco de cedulas á que se tornão muito recomendaveis, aos senhores chefes de familia que gostão da economia.

Loteria do Rio de Janeiro aos 20$ réis, na casa feliz

dos Quatro Cantos da rua do Queimado, loja n. 20, vendem-se os muito felizes bilhetes, meios, quartos, oitavos, vigesimos da terdeira loteria da Mizericordia, e construcção do asilo dos alienados, cuja lista chega no vapor inglez até o dia 20, a elles que estão no resto, e tambem se trocão por bilhetes primiados de qualquer loteria.

--Vende-se um negro com 22 annos de idade, bem são e sem vicio algum, capaz de todo serviço: na rua do Vigario, venda n. 14

-- Vende-se um terreno, com 117 palmos de frente, para a estrada de Luiz Rego, e com 227 palmos de fundos, na beira da camboa que passa na ponte da mesma estrada : terreno proprio para fundação de qualquer estabelecimento, e ja se acha aterrado : tambem se afóra em falta de comprador, e assim como outro terreno mais adiante. A tratar na rua do Collegio, n. 13 primeiro andar.

-- Vende-se um escravo crioulo, de 20 annos de idade, bom official de pedreiro, bonita figura e muito fiel: a tratar em Olinda na ladeira do Varadouro, venda n. 13.

--Vende-se um piano usado, por preço commodo : na rua da Cadeia Velha, n. 41

-- Vende-se cera amarella, de superior qualidade e por preço commodo : na rua do Livramento n. 27.

CONSULTORIO CENTRAL HOMŒOPATHICO DE PERNAMBUCO.

Derigiao pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Rua do Trapiche Novo n. 15.

Todos os dias uteis se darão consultas e remedios de graça aos pobres, desde pela manhã, até as duas horas da tarde. As correspondencias e informações poderão ser dirigidas verbalmente, ou por escripto, devendo o doente indicar *primeiro* : o nome, a idade, estado, profissão, e constituição ; *segundo* : as molestias, que tem tido, e os remedios tomados ; *terceiro* : a época do apparecimento da molestia actual, e descripção minuciosa, dos signaes ou symptomas que soffrer

VENDEM-SE,

cobre para forro e caldereiro, zinco em folha para forro, alvaiade, alcatrão da Suecia, folha de flandres, cabos e lonas da Russia, ferro em barra, sortido vinho de Bordeos, Porto Xarés e Madeira, engarrafado, em caixas de duzia, : em casa de C. J. Astley & Companhia, na rua do Trapiche n. 3.

Attenção ao barateiro

Na rua Nova n. 8 loja de José Joaquim Moreira & Companhia,

Vendem-se fortes e flecxives chicotes para carro, pelo baratissimo preço de 1,500 réis, caixas de muito boa madeira, feitas com muito trabalho e gosto, destinada unicamente para preparos de barbas, pelo deminuto preço de 4,000 réis, chicotes de borracha para cavallo, fortissimos e de qualidade tal, que só á vista os compradores poderão avaliar, mesmo por serem os primeiros que neste genero aqui tem vindo : o preço dir-se-ha em segredo a quem pretender.

He baratissimo.

Vende-se na rua Nova n. 8, loja de J. Joaquim Moreira & Companhia, lindas romeiras de filó de linho, muito bem guarnecidas de bico e fita, pelo baratissimo preço de 4,000 rs. ; manguinhas de cambraia, tambem guarnecidas de bico e fita, por 1,500 rs. o par ; camizinhas muito bem bordadas, a 2,000 rs., e algumas fazendas mais, por diminutos preços.

-- Vende-se o brigue brasileiro « Vencedor » chegado recentemente do Rio de Janeiro, do lote de 9000 arrobas, forrado e pregado de cobre, prompto de tudo para fazer qualquer viagem : quem o pretender póde examina-lo no ancoradouro no Forte do Mattos, e para tratar com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

A 2,800 cada uma.

Defronte do becco do Peixe Frito n. 3, vendem-se madapolões, com um pequeno que de avaria, agoa fresca pelo baratissimo preço de 8 patacas e 12 vintens cada uma pessa.

MARMELADA PEITORAL

Na rua estrita do Rozario, n. 43.

Adverte-se a rapaziada amante da marmelada, que este bello regalo do peito, só fortifica os nervos suavisa a vista, não corrobora os intestinos, e breve finaliza por isso devem aproveitarem, e muito principalmente por causa do precinho de 1280 lata.

He o mais barato possivel !

na rua do Cabugá loja n. 12 de Francisco Antonio Simões, vende-se papel de peso a 1,800 réis a resma ; transelins de burracha a 80 réis cada um, superiores ligas de seda com burracha e diversos nomes de senhoras, pelo barato preço de 1,000 réis; e outras mais miudesas baratas, para liquidar.

-- Na taberna da quina do Peixe Frito vende-se um preto de nação, proprio para engenho ou sitio: quem o quizer dirija-se a mesma taberna n. 9.

-- Vende-se muito em conta a posse de um terreno situados no sitio denominado Campo Verde, Corredor do Bispo, já aforado a diversas pessoas : na rua dos Pires n. 19.

Cimento

ultimamente chegado, vendeu-se por menos do que em outra qualquer parte : na rua da Cruz, n. 10.

Sobrado em Goianna.

Vende-se, muito em conta, um bonito sobrado sito na rua do Meio, n. 58, avaliado em 2:000$000, em o qual tem parte Ursula Maria das Virgens e sua irmãa Joaquina Alves de Paiva na importancia de 107,473 rs. quem pretender dirija se a caza de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz, n. 10.

-- No armazem de taboados defronte d S. Francisco, acha-se a venda um bom oculo de ver o longe, assim como seja biqueiras de carnauba, e um grande portão de amarello com toda a sua ferragem.

— Vendem-se selins inglezes elasticos, ditos com borranhas e silhões, para montaria de senhora : na rua da Cruz n. 2, em casa de Geo Kenworth & Companhia.

— Vende-se superior panno de algodão para saccos : em casa de Geo Kenworth & Companhia, na rua da Cruz n. 2.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, de vidro e sabonete, patente inglez: em casa de Geo Kenworthy & Companhia : na rua da Cruz n. 2.

-- Vende-se no armazem de Kalkmann & Irmãos, na rua da Cruz n. 10, um grande sortimento de copos e calix de todas as qualidades, apparelhos completos de vidro, apparelhos para poucho, fruteiras, compoteiras e garrafas finas.

-- Vende-se uma caza terria nova no principio do rua do Palacio do Bispo, tem 135 palmos de terreno no oitão da caza, vende-se junto com a caza, ou separado, he para desobriga de uma ipoteca, a tratar na mesma casa que tem venda.

-- Vendem-se em bom estado, os seguintes livros : Prosodia latina, por Benedicto Pereira, Arte poetica, por Horacio Flaco, Historia Eclesiastica, em 6 volumes, Reportorio do theatro francez, por Voltaire, Racine, La Harpe, Cartas de uma mãi a seu filho, por Francisco Rousado, Historia do Brazil, Os annaes de Cornelio Tacito por Freire Carvalho ; a tratar na rua Direita n. 69.

-- Vende-se muito boa e nova semente de cebolinhos, & por preço commodo ; no principio da dos afflictos, no primeiro sitio do lado direito.

Charutos de Havana

De superior qualidade : vendem-se no armazem de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

Escravos fugidos.

-- Desappareceu no dia 24 de setembro deste anno, presume-se que por Pernambuco, e por terra até a villa da Jacoca, aonde foi encontrada uma escrava creoula, de nome Manoella que algumas vezes substitue por Anna, da casa de Antonio Rufino Aranha, da Paraiba do Norte, cujos signaes são os segnintes : estatura regular, cor exverdiada, idade 23 annos, corpo delgado, rosto comprido, bem fallante, e de muito ardil, dentes alguma cousa separados entre si, bocca proporcional, e um tanto aberta situalmente, braços e pernas finas pés bem feitos, duas cicatrizes pequenas, uma na testa, e outra no peito do pé esquerdo, tem bastantes habilidades, cose, cosinha, lava, engomma, e he excellente poteira : não tem vicio, e nem molestia alguma contraida, levou diversas roupas em uma trouxa, entre ellas um chales de seda e lã, e sapatos de bezerro de lustro. Roga-se a sua captura, assim as authoridas policiaes, como capitães de campos, e promette-se por ella uma generosa recompensa.

Da-se 80,000.

A quem trouxer na praça da Independencia n. 17, a preta Maria Joaquina, de idade de 30 a 40 annos, de nação congo, baixa, gorda, cor retinta, bexigosa, seio grande, tem um signal de carne sobre o beiço superior, e he bastante ardilosa ; já foi escrava de engenho. e ultimamente era quitandeira de miudezas, desconfia-se que ande para as partes do sul, por estar acostumada a andar por lá vendendo, com uma crioula de nome Felicidade, de quem foi escrava, e consta ter sido vista, na povoação de S. Amaro Jabuatão : esta preta fugio no dia 11 de abril de 1850.

100,000 rs. de gratificação.

-- Roga-se as autoridades policiaes, que capturem o escravo Manoel, pertencente a Sebastião Marques do Nascimento, fugido desde o dia 8 do corrente mez de setembro. Foi elle escravo do Sr. Gabriel Affonso Rigueira, á quem foi comprado ultimamente : tem 28 annos de idade pouco mais ou menos, côr fula, com falta de dous dentes na frente, e de cabellos do lado esquerdo da cabeça, que se torna bem visivel por parecer uma corôa, tem olhos pequenos, beiços grossos, sem barba, baixo, corpo regular, he official de funileiro. Trajava jaqueta de riscado azul, calça branca, camisa de madapolão, e levou uma trouxa, contendo calças e jaquetas : quem aprehender e levar á rua da Aurora n. 62, receberá a gratificação promettida. Suspeita-se que fosse seduzido, e por isso desde já protesta-se contra quem o conservar em seu poder.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.